

# recordação de uma exposição de cerâmica aveirense

artigo de EDUARDO CERQUEIRA

**II** A exposição de louças da Fábrica da Fonte Nova, aberta na quadra natalícia de 1892, como claramente transparece do rastro que deixou na imprensa local — e até na estranha, como vimos — resultou num êxito evidente. E tanto do ponto de vista artístico, como pelo maior prestígio, e consequente expansão comercial, que conquistou a reavivadora unidade industrial aveirense.

O «Povo de Aveiro», jornal essencialmente político e polémico, mais consagrado à difusão da doutrina de que se tornara arauto e ao comentário e debate dos acontecimentos de âmbito nacional, não deixa de registar o acontecimento relevante da vida local. Assinala-o em breves linhas, mas com vivo encômio: «... admiramos o primor da faiança e a originalidade dos exemplares, correctos nos mais simples detalhes». Marques Gomes, com a sua

propensão não apenas para a história, mas, como é sobejamente sabido, para as manifestações artísticas, esse debruça-se longamente sobre o certame, e chega mesmo a estabelecer controvérsia, calma mas firme, com um articulista conimbricense que surdira a subestimar os merecimentos da cerâmica aveirense da época. O infatigável aveirógrafo, numa série de artigos com que precedeu a exposição, observa que, «nos fins do século XVII e princípio do século XVIII, o nosso azulejo perde totalmente o antigo carácter; o relevo e os reflexos metálicos desapareceram por completo, ficando as superfícies lisas; o esquema das cores fica do mesmo modo reduzido a uma só — o azul. E a influência holandesa que principia a predominar, graças à grande importação que então começamos a fazer dos azulejos e faianças de Delft».

E depois de algumas considerações sobre a evolução verificada e de referenciar a existência em

em  
**1892**

Aveiro de «bastantes exemplares deste novo tipo de azulejo, de figura — quadros pretensiosos e de grandes dimensões, como são os que foram o terço inferior das igrejas de Jesus e das Carmelitas e a capela mor da capela de Santo António», alguns dados, não hesita em afirmar, com acendrada ufania baírrista: «Os azulejos portugueses, porém, a não serem agora os da fábrica da Fonte Nova, não têm o azul transparente, diáfano dos de Delft, nem tão pouco a pureza do seu esmalte».

E mais adiante insiste: «As placas ornamentais da Fonte Nova rivalizam com os famosos azulejos de Delft».

CONTINUA NA PAGINA NOVE

SEGUNDA PARTE DA INTERVENÇÃO PARLAMENTAR DO DR. ARTUR ALVES MOREIRA SOBRE O PROBLEMA DO SALGADO AVEIRENSE.

# SAL

## na ASSEMBLEIA

Além do que já precedentemente dissemos, importa regulamentar ainda o regime das relações entre o produtor-marnoto e produtor-proprietário, pois evoluiu de tal modo que, presentemente, a meação (na produção) auferida pelo marnoto, por força do regime de parceria agrícola, já não o compensa nem cobre a remuneração que tem de pagar aos moços e a sua própria remuneração, pois desta terá de sair, ainda, o pagamento das implicações fiscais que incidem sobre si.

Quando a medida de Previdência Social, verifica-se que o marnoto não tem qualquer protecção durante a doença ou aleijão que contraia na marinha, na sua invalidez ou velhice; trabalha uma vida inteira, chegando a ultrapassar os 80 anos; não tem reforma, nem os benefícios do abono de família; não dispõe de assistência médica nem de medicamentos. No entanto, a sua actividade é conhecida e conta para efeitos tributários.

Estes factos que até aqui têm preocupado o meio salineiro aveirense parece que vão ter a solução adequada, pois notícia tornada pública, há dias, diz ter sido determinado que os trabalhadores na exploração de salinas e as respectivas entidades patronais fiquem abrangidas pelas Caixas Sindicais de Previdência. É altura de render as homenagens que são devidas a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social por tão justa medida, com a qual se mitigará parte do condicionamento em que vive a salicultura nacional.

Considerando agora a remuneração do capital investido nas marinhas pelo produtor proprietário, verifica-se que da sua meação (do contrato com o produtor marnoto) sairá o pagamento das contribuições, remuneração do seu investimento fundiário e as despesas da convenção, hoje tão agravadas pelo custo da mão de obra, dos materiais empregados e dos licenciamentos. Sabe-se que tudo aumentou de preço, mas mantém-se inalterável, desde 1962, o preço de 285\$00 por tonelada de venda do sal na produção, embora também se saiba que, no seu circuito mercantil, o preço do sal tem as seguintes cotações para venda ao público: a granel — 800\$00, a 1 200\$00 por tonelada, e embalado — 1 400\$00, a 1 800\$00, também por tonelada.

Ora, sabendo-se o que representa para Aveiro a não sobrevivência do seu salgado com todas as implicações locais e até nacionais, pois significa uma 3.ª posição no salgado do País, não se têm alheado os interessados de proclamarem bem alto as razões que lhes assistem no sentido de se verem amparados devidamente, tendo em vista a solução da grave crise que vêm atravessando e que já teve como consequência o abandono de algumas explorações de marinhas. E, assim, além de intensa campanha gerada e bem conduzida na Imprensa aveirense, foram os próprios proprietários que, em 19 de Novembro último, apresentaram, ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura local, uma exposição de que constam as seguintes passagens, tendo em vista uma imediata programação:

«Estudo urgente de uma cooperativa constituída pela produção, através da qual se processe a comercialização do sal e a valorização deste pelos meios já conhecidos ou por outros a determinar»;

estudo aprofundado e urgente das possibilidades de transformação de todo o salgado em unidade ou unidades com características e dimensões físicas e técnicas suficientes, para que a sua exploração seja possível e rentável pelos meios mais válidos disponíveis na nossa época;

obtenção de autorização de cobrança de taxa apropriada sobre a produção, para financiamento dos estudos e realizações a empreender, possibilidade de retenção da taxa de 3\$00 por tonelada, actualmente destinada à Comissão Reguladora, caso esta não pretenda entrar em regime de leal colaboração para com o salgado, ou se reconheça não reunir capacidade bastante para os objectivos que se propõem atingir;

mobilização do interesse oficial pela iniciativa que pretendem tomar, nomeada-

CONTINUA NA PAGINA NOVE

# CONSERVATÓRIO

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de apresentar à Câmara Municipal de Aveiro, para aprovação, o projecto do futuro edifício do Conservatório, a construir brevemente na Rua do Cabouco, integrado numa zona que vai ser rapidamente urbanizada e ficará como centro habitacional excelente.

Esta é uma notícia que damos com o maior júbilo e que a cidade receberá, por certo, com iguais sentimentos.

Torna-se justo, pois, que renovemos toda a nossa gratidão à benemérita Fundação Gulbenkian, que tão pródiga tem sido para Aveiro, e a todos os que desde a primeira hora têm tido, mais na alma que nas mãos, o futuro do Conservatório Regional.

O belo sonho de ontem é a magnífica realidade de hoje.

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA \* PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

# Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 14 DE ABRIL DE 1967 \* ANO XXXVII \* NÚMERO 1842

## AO ENCERRAR A SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS O SR. BISPO DE AVEIRO ANUNCIOU A CRIAÇÃO DO PRESBITÉRIO DIOCESANO

Venerando Prelado da Diocese esteve presente em todos os trabalhos da Semana de Estudos Pastorais. Quando foi preciso, interveio com a sua palavra oportuna e esclarecida, que a assembleia ouviu sempre com atenção, interesse e respeito.

Ao fim, como lhe competia, pronunciou o discurso de encerramento, dando acção de graças, manifestando louvor e regozijo e animando todos a um trabalho continuado e fecundo.

Damos a seguir, na íntegra, a sua alocução:

Termina hoje, com esta concelebração, a Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro, que este ano consagrou as suas atenções à Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana.

### SIGNIFICADO DA CONCELEBRAÇÃO

A Eucaristia é já de si um sinal — sinal da unidade do Povo de Deus significados pelos grãos de trigo e pelos bagos de uva que se encontram reunidos na matéria

do Sacrifício; significados e realizada, pois o sacramento da Ceia é o meio eficaz para juntar os homens dispersos em Povo de Deus, onde todos se hão-de amar como o Senhor nos amou.

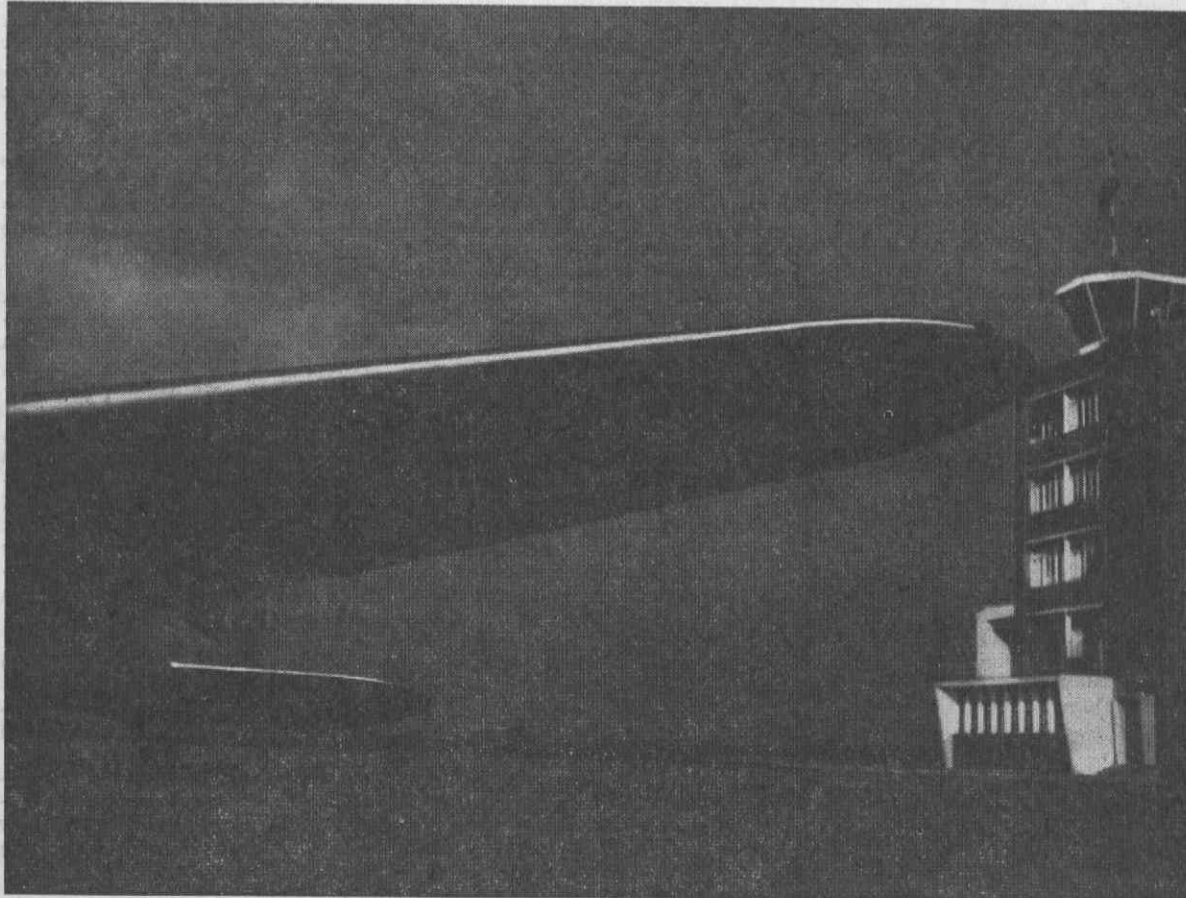
Porém, a significação da Eucaristia amplia o seu carácter de sinal, quando ela é concelebrada. A concelebração é a expressão da unidade da Ordem sacerdotal. A fraternidade sacerdotal traduz-se na ordem das realidades sensíveis quando alguns padres se encontram reunidos à volta do mesmo altar, para celebrarem o mistério eucarístico. Seria uma contradição se, ao despedirem-se dele, se voltassem as costas e esquecessem o espírito de equipa ou de colégio que a caridade de Cristo deve animar.

Mas a Eucaristia concelebrada ganha ainda maior relevo quando os Presbíteros concelebram com o seu Bispo, na presença e com a participação dos membros laicais do Povo de Deus — como acontece neste momento.

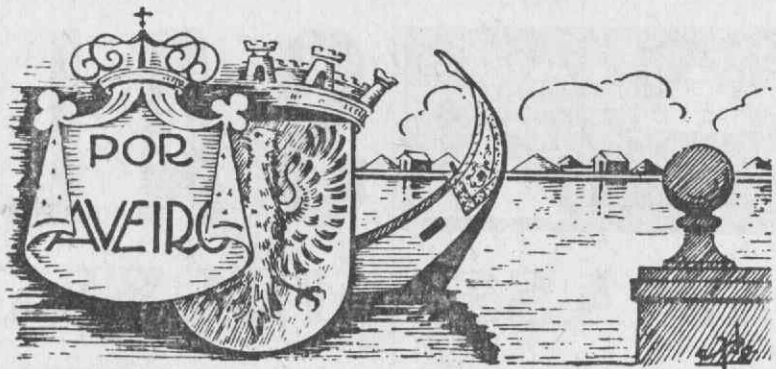
A concelebração assim realizada é a mais elevada expressão da unidade do Povo de Deus e, designadamente, da comunhão dos Presbíteros com o seu Bispo. Ela

traduz, na ordem dos sinais, este princípio fundamental, consignado no Decreto consagrado ao Ministério e à Vida dos Presbíteros: «todos os sacerdotes participam de tal maneira com os Bispos no

CONTINUA NA PAGINA NOVE



O nosso colaborador artístico António Ferreira Leite Pais, autor desta fotografia, chamou-lhe COLABORAÇÃO MÚTUA. Está exacto. Perdida a ligação com a torre do comando, logo pode perder-se a asa do espaço. Colaboração mútua é uma exigência da técnica. E é exigência também da pastoral, em qualquer dos seus aspectos, como agora se viu e provou durante a SEMANA DE ESTUDOS realizada em Aveiro.



### SEMANA DO ULTRAMAR

Promovida pelo Comando Distrital de Aveiro, realizou-se uma sessão dedicada à Semana do Ultramar, a que presidiu o sr. Governador Civil.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Fernando Marques. Depois de ter saudado o Chefe do Distrito e agradecido a sua presença na sessão, a qual, de certo modo, marca o recomeço das actividades do Centro de Estudo Político-Sociais de Aveiro, fez a apresentação do conferencista, sr. Tenente Aventino Dias Pereira, que dissertou sobre «O Sentido Civilizador da Expansão Portuguesa». Fez uma síntese do que teve ensejo de observar em Angola e no Congo ex-belga durante quase trinta meses de permanência no norte da provincia.

O sr. Governador Civil encerrou a sessão.

### ESTUDANTES ULTRAMARINOS EM AVEIRO

No âmbito do plano de intercâmbio com o Ultramar, promovido pela Mocidade Portuguesa, têm estado ultimamente nesta cidade diversos grupos de estudantes do ensino técnico e liceal das nossas provincias de Africa.

O último grupo, formado por alunos dos cursos técnicos de Angola e Moçambique, que tomaram parte nas provas da fase nacional do XVII Concurso de Formação Profissional, realizadas em Lisboa, esteve em Aveiro na semana transacta, tendo visitado a cidade e os Estaleiros de S. Jacinto e dado um passeio turístico na Ria.

No decurso de uma pequena sessão na Escola Técnica, foram saudados pelos sr. Eng. António Pascoal e Dr. Fernando Marques. Agradeceu o Director da Escola Técnica de Luanda.

### CAIU A RIA MAS FOI SALVO DE MORRER AFOGADO

O sr. António Marques Rebelo, de 70 anos, casado, de S. Bernardo, sentindo-se doente, ainda conseguiu arranjar forças para, de bicicleta, se dirigir daquela localidade para esta cidade, a fim de tomar uma injeção.

Porém, ao chegar junto dos canais, perdeu os sentidos momentaneamente, e ginchou para a Ria.

Teve sorte, contudo, não só por a maré estar na vazante mas também porque logo acudiram pessoas que não regatearam esforços e retiraram aquele septuagenário da água.

A vítima recolheu ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde ficou internado com ferimentos na cabeça.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Março:

—Carteira em cabedal; importância em dinheiro; tampões de depósito de gasolina; par de óculos; luva de homem; guarda-chuva de criança; lente de máquina fotográfica; e pasta de pergaminoide.

### FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . OUDINOT  
Sábado . . . NETO  
Domingo . . . MOURA  
Segunda-feira . . . CENTRAL  
Terça-feira . . . MODERNA  
Quarta-feira . . . ALA  
Quinta-feira . . . CALADO

### ESPECTÁCULO MUSICAL COM INSTRUMENTOS ELECTRÓNICOS

Vem a Aveiro no próximo dia 21 do corrente o terceto alemão HOHNER, que dará um espectáculo de execução-demonstração de música clássica e moderna em vários instrumentos electrónicos.

O referido espectáculo, que se realiza no Teatro Aveirense, às 21.30 horas, é gratuito, oferecido pela firma ARLA, desta cidade, em cujo estabelecimento se distribuem os convites.

### CONSERVATÓRIO REGIONAL

O sr. Carlos Aleluia acaba de ter a gentileza de oferecer ao Conservatório vários discos de música de concerto, com óptimas gravações.

Promovido pelo Conservatório de Aveiro e em colaboração com a Pró-Arte, realiza-se no próximo dia 16, domingo, pelas 15.30 horas, na igreja do Carmo, um concerto de música religiosa. Serão intérpretes a cantora Fernanda Mella, professora no Conservatório Nacional, António Duarte Silva, organista titular da igreja do Loreto, em Lisboa, e o violinista Ilídio Gomes, que actualmente faz parte da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

### ENG. ANTÓNIO DA NÓBREGA CANELAS

Vai deixar a Direcção dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, para ocupar as funções de Adjunto da Direcção Distrital de Urbanização, o sr. Eng. António Sebastião da Nóbrega Canelas.

Se abandona um lugar difícil, que sempre prestigiou nos últimos dez anos, passa para um sector não menos importante da vida local, a que está em grande parte ligado o futuro desenvolvimento da região aveirense.

«Correio do Vouga» cumprimenta o sr. Eng. Nóbrega Canelas e faz votos, sinceramente, para que seja meritório e proveitoso o seu novo trabalho.

### CONCURSO EXTRAORDINÁRIO PARA GUARDAS PROVISÓRIOS DA P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P., até 27 de Maio de 1967. Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte. Na Secretaria da P. S. P. de Aveiro prestam-se todos os esclarecimentos.

### CHOQUE VIOLENTO ENTRE DOIS AUTOMÓVEIS

No dia 10 pela manhã, no cruzamento das Ruas José Estêvão e Manuel Firmino, os automóveis conduzidos por César dos Santos, de 49 anos, casado, industrial, residente na Quinta do Gato, e João Carlos Albuquerque Pinto, solteiro, furriel paraquedista, morador nesta cidade, chocaram estrondosamente.

Felizmente os seus ocupantes só sofreram ligeiros ferimentos, mas os veículos ficaram bastante danificados.

### I EXPOSIÇÃO AVEIRENSE DE APICULTURA

Realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, no recinto da Feira de Março, no pavilhão de exposições da firma Vieira & Filhos, o acto inaugural da I Exposição Aveirense de Apicultura.

A comissão organizadora pede-nos que informemos os apicultores interessados em concorrer a este certame de que terão de apresentar um frasco de vidro com meio quilo de mel até amanhã, dia 15, em casa do sr. David Caleiro, no Solposto, ou no próprio domingo, no referido pavilhão da Feira de Março.

### PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram julgadas e aprovadas as contas de gerencia, respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receita e despesa iguais, respectivamente, 40 848 190\$70, 923 392\$40 e 19 350 587\$30.

Foi aprovado superiormente o terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, em Verdemilho, que a Câmara deliberou adquirir.

Foram aprovados vários autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento à firma empreiteira das seguintes obras: «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», 211 034\$40; «Construção da Esplanada e Edifício Comercial», 60 574\$35; «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», 51 604\$40.

Foram novamente abertos concursos para execução das empreitadas de «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua João Chagas, em Sarrazola» e «Pavimentação, a asfalto ou a cubos, da Rua da Costa da Lapa, em Eiro!».

Na sessão da Câmara do dia 10, os sr. Vice-Presidente e Vereadores apresentaram cumprimentos de saudação ao Presidente, pela passagem do 2.º aniversário da data da sua tomada de posse, ocorrido no dia 9 do corrente.

### APRESENTAÇÃO DE NOVOS PESTICIDAS

No passado dia 7, no salão nobre do Grémio do Comércio, a Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro Ld.ª promoveu uma reunião para apresentar, nesta cidade, os novos pesticidas da «American Cyanamid Company», distribuídos em Portugal pela sua representada AGRAN, de Lisboa.

Estiveram presentes, vindos expressamente de Lisboa, os sr. Eng. Agrónomo João José Eduard Clode, Director-Geral da AGRAN; Eng. Raposo Palma, Chefe do Departamento Agronómico; Ricardo Amado, Chefe do Departamento Comercial; Carlos Pessoa e Costa, do Departamento Agronómico da AGRAN. Além destas individualidades, o Inspector da Região de Aveiro, sr. Rui Baptista, e os sr. Eng. Albano Brito de Almeida, dos Serviços Florestais; Eng. Jorge Manuel Simões Picado, representando o Director da Brigada da IV Região Agrícola; Dr. Vitor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo; Prof. Ernesto Neves, Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos; muitos lavradores já clientes dos produtos da AGRAN, técnicos e agentes agrícolas, representantes da Imprensa local, e os sr. Carlos Alberto Soares Machado e Manuel dos Santos Silva, gerentes da Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Ld.ª, e Manuel de Oliveira, estes revendedores dos produtos da AGRAN.

A sessão iniciou-se com breves palavras do sr. Carlos Alberto Machado, em apresentação do Director-Geral da AGRAN, Eng. João José Eduard Clode, que, a seguir, explicou a finalidade da reunião: apresentação de alguns pesticidas recentemente lançados pela «American Cyanamid Company» — um dos maiores fabricantes americanos e mundiais do sector de produtos químicos para a agricultura.

No uso da palavra, o sr. Eng. Clode referiu que aquela importantíssima empresa americana tem contribuído em larga escala, e desde há muito, para a descoberta de novos produtos e de novas técnicas de aplicação de incontestável interesse — fazendo considerações acerca dos três produtos (AGRIMET, MALATHION LV e MELPREX) agora lançados no mercado, e sobre os quais se iriam depois ver interessantes filmes coloridos, mostrando a sua aplicação e finalidades.

Seguiu-se um animado diálogo, durante o qual os técnicos da AGRAN prestaram esclarecimentos e tiraram dúvidas apresentadas pelos convidados para aquela reunião.

Por último, na Pastelaria Avenida, foi servido um beberete, durante o qual fizeram brindes os sr. Dr. Vitor Gomes, Prof. Ernesto Neves e Eng. Clode.

### CHOQUE DE COMBOIOS

Chocaram dois comboios, na estação desta cidade, à passagem de nível de Esgueira. Foi no dia 11, logo pela manhã, Houve grande alarme, a princípio, mas logo se soube que o acidente não tivera graves consequências.

Ficaram feridos o ferroviário sr. Abílio de Sousa e o passageiro sr. Ireneu Tavares Pinheiro, que receberam tratamento no Hospital da Santa Casa.

### UMA CLASSE DE GINÁSTICA DO LICEU VAI A MADRID

A fim de escolher a classe de ginástica que representaria a Mocidade Portuguesa no Festival da Juventude, a realizar em 7 e 8 de Maio próximo em Madrid, promoveu o Comissariado Nacional da M. P. um sarau que se realizou no dia 9 à noite, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

Assistiram o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o Comissário Nacional e outras entidades.

As exhibições dos diversos Liceus e Escolas Técnicas foram apreciadas por um júri presidido pelo Inspector Júlio Santos Vieira e formado por dois professores do I. N. E. F.

Após a apresentação, foi decidido, por unanimidade, escolher a classe do Liceu Nacional de Aveiro (Prof. Sá Chaves), constituída por 16 alunos (13/14 anos) para representar a M. P. no referido Festival da Juventude, em que participarão também, entre outras, representações do Sporting e do Ateneu.

### FESTIVAL NA FEIRA DE MARÇO

Promovido pelo Movimento Nacional Feminino e em seu benefício, realiza-se no próximo domingo um festival no recinto da Feira de Março.

De tarde, às 3.30, actuam o Rancho Internacional de Santa Marta de Portuzelo e o Conjunto Popular Azes do Ritmo. As 21.30, apresentam-se o Rancho de Santa Marta e o Conjunto Maria Albertina.

### COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

A fim de visitar os trabalhos de ampliação da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, chega amanhã a Aveiro o sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, digníssimo Presidente Conselho de Administração, que presidirá a um almoço com todo o pessoal dos serviços técnicos daquela empresa.

# Sociedade

### ANIVERSARIOS

Dia 15 — D. Maria Henriques da Silva, viúva do Capitão Guimerzindo da Silva; Mário de Sousa Vieira; Dr. Fernando Garcia.

Dia 16 — Eng. Alberto Carlos de Almeida Frazão; Maria Teresa, filha do sr. Dr. Manuel Granjeira; Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Dia 17 — Francisco dos Santos Piçarra; Ana Paula Agua Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; Padre Sebastião António Rendeiro.

Dia 18 — José Carlos da Silva Pereira; Dr. Vitorino Simões Cardoso; Carlos Eduardo Cunha Dias, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Padre Manuel Matias Ribau; Padre Celestino da Silva Correia Amaral.

Dia 19 — António Osório; Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis, filho do sr. Amadeu Ala dos Reis; Artur Manuel Pericão Seixas.

Dia 20 — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca.

Dia 21 — D. Maria Emília Correia dos Reis Ribeiro, esposa do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas; José Firmino Mateus da Naia Sardo Machado, filho do sr. José da Naia Machado.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. José Simões Pereira

### OPERÁRIO ATROPELADO POR UM MOTORISTA QUE SE PÓS EM FUGA

No dia 11 de manhã, foi encontrado na estrada variante da cidade, estendido na valeta, contorcendo-se com dores desde a meia-noite, o operário Valdemiro Fernandes da Cruz. Que se passara?

Compareceu imediatamente no local a P. V. T. de Aveiro, que ainda interrogou o sinistrado, mas este apenas soube dizer que fora atropelado por um automóvel. O motorista, naturalmente, havia fugido.

Assim acontecera, na verdade, pois o causador do desastre sr. Valdemar Orlando Marques dos Reis Canedo, viajante duma firma do Porto, viria a acusar-se, no dia seguinte, no posto da P. V. T. de Espinho. A isso o forçara a sua consciência, o que, de algum modo, já atenua a gravidade do acto criminoso da fuga.

### CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

A Direcção do CETA, procurando dar um maior impulso ao Teatro Português, o que decisivamente trará maior prestígio à cidade de Aveiro, pretende, no corrente ano, promover uma actividade que se pode considerar impar dentro das actividades dramáticas não profissionais.

### MAIS DUAS CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES EM ESGUEIRA

Por iniciativa da Conferência Vicentina Feminina e com a colaboração de diversos benfeitores, foram construídas mais duas casas do Património dos Pobres na freguesia de Esgueira, num terreno situado entre os lugares de Alumieira e Paço.

A inauguração será no dia 23 do corrente, às 11 horas, com a presença do Venerando Prelado da Diocese, que benzerá os edifícios e entregará as suas chaves aos pobres que os começam a habitar. O Senhor Bispo de Aveiro celebrará, nesse dia, a Missa das 10 horas na igreja paroquial.

Assistirão também os sr. Governador Civil e Presidente da Câmara, além de outras entidades.

### MAIS UMA PRAÇA DE TAXIS

A juntar às duas existentes na cidade e localizadas ao fundo da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e próximo da estação do C. F., foi agora criada uma nova praça de táxis em frente ao Palácio da Justiça. Para já, há lugar para um táxi, esperando-se que a iniciativa venha a justificar o seu alargamento.

### QUEM VIAJA

Encontra-se na Suécia, em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, o sr. Eng. Adelino Pedro Ferreira.

Partiu para Inglaterra o sr. Dr. José Manuel Canavarró, em serviço da mesma empresa.

### PRESENTES DE CASAMENTO

### porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

# Recebida em apoteose a equipa de Juvenis do Clube dos Galitos Campeões Nacionais de Basquetebol

De pé, José de Matos (Treinador), Estêvão, Farel, Esgueirão, Ramos, Inocência e Prof. José Eurico Moutinho (Director do Pelouro Desportivo).

Carlos Vieira, Seica Neves, Jorge Oliveira, Nascimento e Fernando Andias, em primeiro plano. Falta na fotografia Manuel Pacheco, também campeão nacional. (Gravura do «Litoral».)

A gratidão, moeda rara, nestes tempos em que o materialismo impera, ainda não desapareceu, felizmente, nos chamados clubes pequenos, esses que arrostando com pesados sacrifícios para assegurar a sua vivência.

Assim o provou o CLUBE DOS GALITOS, há 63 anos a desenvolver obra válida em favor do desporto regional, e, correlativamente, a trabalhar para o engrandecimento do desporto nacional.

A sua sede modesta, mas arejada e limpa, abarcando vasto panorama citadino, a dois passos da poética ria, esteve em festa, e abriu de par em par as suas portas para receber não só todos quantos fazem parte da família alvi-rubra, mas também a sua valiosa equipa de JUVENIS que tão galhardamente soube conquistar no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira um título nacional de basquetebol, o primeiro de tão prestante colectividade.

Foi em ambiente deveras carinhoso que os pequenos-grandes campeões, peças fundamentais para o prosseguimento da sua missão desportiva, foram recebidos, depois de terem percorrido as ruas da cidade em carros engalanados, enquanto o povo aclamava os seus «ídolos». Estes verificaram como são estimados por todos quantos empunham o leme, rumando sendas apoiadas na dignidade e no prestígio.

Depois de terem passado sob uma avalanche de serpentinas e papéis com as cores do clube, os jogadores, técnico e responsáveis pelo basquetebol foram recebidos na sala de recepções pela massa associativa e pelo seu dinâmico Presidente, Dr. Mário Gaioso, que começou por referir-se ao significado do acto com palavras impregnadas de calor, traduzidas da euforia de que dava mostras. A terminar, teceu agradecimentos aos atletas e técnico, salientando o seu notável contributo para o conhecimento e prestígio da colectividade que dirige.

A seguir, e em nome de todos os componentes da equipa, falou o atleta João Seica Neves, agradecendo a recepção prestada. Em breve resenha, salientou a maneira paternal como o seu técnico os acarinhou, prestando também homenagem ao médico da turma, Dr. Luís Ramos, ao seccionista Carlos Jerónimo, ao seu colega Jorge de Oliveira e finalmente à massa associativa, apontando-a como exemplo frisante na hora do triunfo.

Entre abraços e lágrimas e vivas aos campeões, terminou mais um grande acontecimento no historial de tão prestigiosa colectividade aveirense — o CLUBE DOS GALITOS.



## GALITOS Um título de Basquetebol ao fim de 28 anos

### O Treinador da Vitória: José de Matos

Nunca Aveiro tinha sentido o gosto de vencer um campeonato nacional de basquetebol. 28 anos de trabalho, de labuta e de doação total à prática da salutar modalidade vem o Clube dos Galitos dedicando. Mais de duas gerações vestiram e sentiram bem a gloriosa camisola do magnífico clube aveirense. Valores enormes no basquetebol nacional apareceram saídos das suas equipas. Todos os conheceram. Artur Fino (depois os seus filhos), Adriano Robalo, José Nogueira e tantos outros, sem esquecermos José de Matos, marcaram a sua época. Foram grandes e honraram-se, honrando o seu clube e a nossa cidade.

Pois na penúltima segunda-feira Aveiro correu para a rua, para saudar os seus primeiros campeões nacionais de basquetebol. E aqueles «dez-réis-de-gente», a quem José de Matos — seu dedicadíssimo e competente treinador — conseguiu, primeiro, dar forma e depois jeito para os encaminhar para a vitória, sentiram bem, nos quentes aplausos e nas ovações que lhes foram tributadas, que valeu a pena o sacrifício de muitas horas perdidas nos seus treinos, de muitas energias dispendidas, de muito sol e chuva suportarem para terem a felicidade grande daquele momento.

E José de Matos chorou. Vimos lágrimas nos seus olhos. Chorou de alegria porque os seus «meninos» deram-lhe uma prenda que ele, orgulhosamente, endossou ao seu querido Galitos.

Homem de rija fibra desportiva, atleta valoroso que foi, ele soube, repetimos, dar a forma e o jeito aos juvenis basquetebolistas. Foram grandes, enormes no querer e na técnica e por isso venceram. E não precisaram eles de «doping» (uma insidiosa atoarda posta a correr com fins que não iludiram quem ande ligado ao Desporto) para trazerem para Aveiro o primeiro título nacional de basquetebol.

Temos de envolver «Zé de Matos», os seus pupilos, os seccionistas e a Direcção do Galitos no mesmo abraço de parabéns.

O desporto aveirense, o basquetebol da nossa terra, mesmo sem lhe oferecerem o mínimo de condições, está em festa e vai prometer-nos muitas coisas. Amparemo-lo como merece e teremos mais títulos a festejar. Disso não duvidamos.

Vimos a equipa jogar duas partidas no ringue desta cidade e a impressão que nos ficou (mesmo levando em linha de conta a fragilidade dos seus adversários nessas partidas) foi a de se tratar de uma turma evoluída invulgarmente para o que nos tem sido dado presenciar em Aveiro.

Lembramo-nos até de, nessa altura, lamentarmos que àqueles moços não lhes fosse possibilitada outra forma de entretenimento — referimo-nos, claro está, às condições do ringue — para irem mais longe do que o título regional deixaria antever. A estatura dos seus elementos, a sua velocidade constante, a facilidade de passe, de lançamento e o «encaixar» tático de cada homem no sistema que a equipa nos «mostrou» entusias-mou-nos.

E mal avisados estávamos nós ao pensarmos que não iriam mais além por lhes não darem facilidades. A sua jornada de S. João da Madeira, a que só o Belenenses logrou pôr entaves (mais por desnoite do que por carência física ou anímica) foi sensacional. E a sua categoria, o seu alto valor técnico ficou demonstrado no jogo contra o Académico, o grande favorito da prova (que as três partidas efectuadas haveriam de desmentir) ficou amplamente demonstrado, — o seu valor, dizíamos, com uma exibição que foi reputada extraordinária.

Isto diz bem dos seus méritos; isto diz bem da categoria do seu treinador; isto diz bem do carinho dispensado pelos seus dirigentes; isto diz bem, igualmente, do dedicadíssimo sr. Dr. Luís Ramos, médico da equipa.

Parabéns!

JOSE NAIÁ

## Nacional da I Divisão

JORNADA SEM ALTERAÇÕES: os primeiros ganharam e os últimos perderam.

A vigésima segunda ronda do Nacional da I Divisão, realizada na tarde do passado domingo, decorreu com normalidade, já que os resultados acabaram por corresponder, mais ou menos, àquilo que seria de aguardar.

Assim, o Benfica manteve a sua posição de «leader» ao derrotar, com certa dificuldade, a Sanjoanense, o mesmo acontecendo ao Porto na sua deslocação ao Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, onde defrontou a turma sadina. Nesta cidade, a Académica logrou conquistar os dois pontos da praxe perante um adversário que actuou abaixo das suas possibilidades.

Nas restantes partidas, Belenenses, Sporting, Varzim e Vitória de Guimarães reuniram favoritismo e dele deram sinal, com desfechos à tangente ou quase.

### RESULTADOS

Benfica-Sanjoanense	1-0
Vit. de Setúbal-Porto	0-1
Belenenses-Braga	1-0
Beira Mar-Académica	0-3
Vit. de Guimarães-Atlético	2-0
Leixões-Sporting	0-1
Varzim-Cuf	1-0

Classificação geral — Benfica, 37 pontos; Académica, 34; Porto, 31; Sporting, 25; Vitória de Guimarães, 22; Braga, 21; Vitória de Setúbal e Leixões, 20; Belenenses e Cuf, 19; Varzim, 18; Sanjoanense, 15; Beira Mar, 14; Atlético, 13.

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 31

23 de Abril de 1967

Setúbal-Benfica	2
Belenenses-Sanjoanense	1
Beira Mar-Porto	2
Guimarães-Braga	1
Leixões-Académica	2
Varzim-Atlético	1
Peniche-Leça	1
Famalicão-Tirsense	2
Oliveirense-Torres Novas	1
Torriense-Sintrense	1
Almada-Portimonense	1
Luso-Lusitano	1
Leões-Seixal	1

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

## II Divisão de Aveiro

Resultados de domingo passado: Valonguense-Macinhateense, 2-0; Vista Alegre-Peirão, 1-5; Avançado-Mealhada, 2-3; Arouca-Bustelo, 0-6.

### JOGOS PARA DOMINGO

Mealhada-Valonguense  
Macinhateense-Vista Alegre  
Peirão-Cesarense  
Bustelo-Avançada

## ESCLARECIMENTO

Mal diríamos nós que, levados por um entusiasmo, digamos, já não muito próprio de quem atingiu a curva descendente da vida, teríamos de estar aqui a penitenciar-nos... dum crime que não praticámos.

Por nós talvez o não fizéssemos. Mas, metida na teia de tanta indignidade está uma cidade nobre e honrada, ciosa dos pergamínhos que lhe pertencem e, com ela, os seus valorosos representantes desportivos. Por isso aqui estamos, meditando, todavia, que, para muitos, mais vale uma comédia compaixão do que uma repulsa.

Não fosse a nossa sensibilidade por demais exaltada e, por isso, mais receptiva à labareda dos grandes ideais, e não teríamos ido por esses campos do País, numa peregrinação de afecto e dedicação, acompanhando esses nobres moços a quem nos demos inteiramente; e não pela circunstância, episódica e efémera, de termos um filho a quem se deu a honra de um dia poder vestir uma camisola que é símbolo de dignidade e de nobreza. Não a veste quem quer. A pairar muito mais alto, numa verticalidade que não cede ao arremesso de pedradas, estavam esses rapazes plasmados nos mesmos sentimentos, irmanados nos mesmos propósitos.

Que se passou então?

Qual a latitude do «crime»?

— Na nossa cabine, em S. João da Madeira, que ocupávamos em conjunto com os jogadores do Belenenses, estava uma embalagem de três ampolas de Novocaína, a 2%.

Aos leigos se dirá que esta substância se emprega, em doses determinadas, para uma anestesia local ou regional. Por vezes fazem-se mesmo

infiltrações com este produto, tornando assim a sua acção mais electiva, e sempre que há traumatismos dolorosos, tão frequentes, aliás, nos desportistas. Prática corrente e largamente vulgarizada.

Que diria um nosso colega cirurgião se, ao praticar uma anestesia com Novocaína para a simples extracção de um quisto, o acusassem de ter feito «Doping»? Faz «Doping» o estomatologista que recorre à Novocaína para uma extracção dentária?

Bravo, rapazes do Galitos! O vosso «Doping», sim, foi o sacrifício, a coragem, a dedicação, o amor à camisola que envergavam. Os estimulantes que vos dei foram, do primeiro ao último minuto do jogo, apelar para a vossa correcção, para o respeito pelo adversário, para a prática do desporto pelo desporto e para o amor a um clube e a uma cidade que representavam. Destes me penitencio, rapazes! E limitar-me-ia a deixar aqui o meu esclarecimento à cidade de Aveiro, que amo como se minha fosse; mas, para lá do sensacionalismo repugnante, há outras implicações, que necessitam de ser rectificadas.

Serenamente, com a consciência livre e tranquila, aguardaremos o final desta farsa. Estamos certos de que os seus autores, na exacta medida da sua responsabilidade, sairão da penumbra da noite, onde se escondem. Outra não pode ser a nossa atitude coerente e alicerçada na ética e dignidade profissionais, que temos de defender.

Só mais um apelo, briosos e dignos atletas! Cantem, cantem, ergam o vosso canto no cimo das colinas — que, cá em baixo, curvados ao peso da sua ignomínia, passam os outros...

LUIS EDUARDO RAMOS

# TERRAS

# da nossa TERRA

## VEIROS

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja transportaram ao Hospital da Misericórdia um indivíduo que foi encontrado sem sentidos, no lugar de Santa Luzia, desta freguesia. Verificou-se, depois, tratar-se do lavrador Domingos José Pereira, solteiro, daquele lugar, que, de volta a casa, caíra da sua bicicleta, ficando prostrado algumas horas, devido aos ferimentos que sofreu na cabeça. O sinistrado era portador de avultada soma em dinheiro, que encontrou intacta, quando tomou consciência do acidente de que fora vítima.

## GAFANHA DO CARMO

A estrada do cemitério da Gafanha do Carmo encontra-se em estado deplorável. Não são dispendiosas as obras que importa fazer e para o caso chamamos a atenção de quem de direito. O povo do Carmo, sempre generoso e trabalhador, empregando a sua actividade na pesca e nos campos, está pronto a cooperar em tudo que concorra para o progresso do concelho e nunca se apela em vão para os seus sentimentos de generosidade, pelo que vai construir a sua igreja e precisa de ver reparada a estrada do cemitério. Que a Câmara ouça o povo do Carmo e proceda sem demora.

## CANELAS

Realiza-se no dia 29 do mês corrente a inauguração da nova sede da Banda Bingre Canelense. A freguesia vai viver um dia grande de festa por tal motivo, já que conseguiu um melhoramento para o qual generosa e dedicadamente colaborou.

## ESTARREJA

Completo 80 anos de existência o nosso prezado colega «O Jornal de Estarreja», que é dirigido pelo sr. Dr. Carlos Alberto da Costa. As nossas felicitações.

## ARADAS

No dia 9, pelas 16 horas, no lugar do Bom Sucesso, seguiam, em sentido oposto, os motociclistas Adelino Marques Ferreira, operário, de 43 anos, residente naquela localidade, e António Gonçalves Freire, solteiro, de 18 anos, residente em Verdemilho, que inexplicavelmente chocaram, ficando os dois prostrados no solo a jorrar sangue.

Conduzidos ao Hospital de Aveiro, ficaram internados, o primeiro em estado grave, com traumatismo craniano, e o segundo com vários ferimentos.

## ILHAVO

Foi celebrada nesta paróquia, no último domingo, a festa do Bom Pastor. De manhã saiu a tradicional procissão do Senhor aos Enfermos. As 13 horas, almoçaram na residência o nosso Venerando Prelado, o Senhor Bispo do Algarve e sua mãe e os sacerdotes que trabalham na paróquia, com seus pais. De tarde, no Centro Paroquial, realizou-se um programa alusivo ao significado do dia do Bom Pastor. Um casal, um sacerdote e uma religiosa apresentaram testemunhos sobre a vocação e ainda outro casal dirigiu aos pais dos sacerdotes, em nome de toda a comunidade paroquial, palavras de saudação e homenagem. A segunda parte do interessante programa foi preenchida com uma recita pelas crianças da escola infantil do Centro Paroquial. Fez-se, por fim, o Párcos, sr. Padre Sebastião Rendeiro, que depois concelebrou, na igreja, com os seus coadjuvantes e mais dois sacerdotes ilhavenses (Padres Carlos Marques e Joaquim Vaz Redondo), os quais representavam os restantes e numerosos padres de Ilhavo.

## OLIVEIRA DO BAIRRO

No Hospital da Misericórdia desta vila, onde dera entrada momentos antes, faleceu o sr. Eugénio Alves de Oliveira, de 35 anos, casado, metalúrgico, que aqui residia, e fora vítima, ao atravessar a estrada no sítio da Fonte Nova, de atropelamento, quando pela mesma transitava um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ribeiro, de Sangalhos.

## ROCAS DO VOUGA

A União das Cooperativas de Lactínios de Entre Douro e Vouga, com sede fabril nesta freguesia, iniciará brevemente o fabrico do queijo do tipo flamengo com os formatos bola, prato e barra. Esta entidade agrícola foi formada pela associação das Cooperativas do Vale do Vouga (Couto de Esteves) e Sanfins, pertencentes ao concelho de Sever do Vouga, e das Cooperativas de Arouca e Oliveira de Azeméis. Além do produto já referido, aquela unidade fabril está equipada com material necessário para o fabrico de manteiga, possuindo ainda maquinaria própria para tratamento e pasteurização de leite que, na sua maior parte, se destina ao abastecimento público. O leite destinado ao consumo em natureza é transportado, através da associada de Oliveira de Azeméis, para Lisboa, Algarve, Figueira da Foz e Viseu.

— Vai ser brevemente reparado o edifício escolar do lugar de Rocas, que há muito se encontra em condições precárias de funcionamento, pelo que a classe feminina tem sido leccionada, de algum tempo a esta parte, em edifício impróprio para o efeito.

— Os nossos estudantes regressaram aos diversos estabelecimentos de ensino a fim de completarem mais um ano lectivo. A todos auguramos as maiores felicidades.

## SILVA ESCURA

No dia 10, pelas 12 horas, foi esta freguesia atingida por violentíssima trovoadas, que causou graves prejuízos à agricultura, designadamente nas vinhas e nos batatais. Cairam várias descargas, uma das quais sobre a nossa igreja paroquial, destruindo por completo o catavento da torre e a pedra que o sustentava. Os esboços espalharam-se numa área de mais de cem metros ao redor. Destruiu também a instalação eléctrica do templo e atingiu ainda a da residência paroquial contígua, mas, felizmente, não houve desastres pessoais. O catavento tinha aproximadamente duzentos anos de existência. Que nos conste, nunca fora atingido por qualquer descarga.

## SALREU

No dia 9 celebraram o seu casamento Manuel Maria de Oliveira, da Senhora do Monte, e Maria Alice de Almeida e Silva, de Aldeia.

— No mesmo dia também celebraram o seu casamento Henrique de Oliveira Rodrigues, da Rua de S. Martinho, e Maria Matilde Ribeiro Geada, a residir em Lisboa. Aos seus numerosos amigos convidados ofereceram o almoço na sua casa da Rua de S. Martinho.

— Os serviços técnicos andam a colocar os cabos telefónicos subterrâneos de Estarreja a Salreu. Substituirão os fios aéreos para Aveiro e os da rede local.

— A participar no Concurso de Formação Profissional promovido pela Mocidade Portuguesa, esteve em Lisboa Luís Manuel Pereira de Almeida, do Couto, filho da assinante do «Correio do Vouga» Maria José Pereira e do falecido Avelino de Almeida.

— Continua a subscrição voluntária para o Centro Paroquial. A contribuição da freguesia, no mês de Março, foi de 3'376\$10. Houve duas ofertas anónimas de 1'550\$, o que perfaz o total de 4'876\$10.

## FERMELA

Recolheu a uma Casa de Saúde de Coimbra, para tratamento, o sr. Augusto Nunes Beirão, Vereador da Câmara Municipal de Estarreja.

## AVANCA

Foi recentemente remodelada a comissão das obras da igreja e do salão paroquial, que está agora constituída pelos sr. Custódio da Costa Rodrigues, António José Pereira, António de Pinho e Silva, José Maria da Silva Laranjeira, Sebastião Baptista Ferreira Varga, Albino Maria da Silva Vigário, António da Silva Gomes, João Carlos da Fonseca Júnior, José Ferreira da Costa, Manuel Marques da Silva, António Augusto Pereira e Domingos Reis Dias da Costa.

## ANGEJA

Faleceu no dia 1 do corrente, com 57 anos, a sr.ª D. Beatriz de Almeida Capela, solteira. Era irmã dos sr.ªs Emídio, Américo, Amândio, Walter, Albino, Guilherme e Eduardo Dias Capela e das sr.ªs D. Sofia Isménia e D. Estrela de Almeida Capela.

— No dia 3, faleceu o sr. Josué Gonçalves, de 79 anos, antigo pintor e estucador da construção civil.



## Sábado, Domingo e Segunda-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Doutor Jivago». Inglaterra. Drama. O argumento espraia-se dentro de um clima de paixão e incerteza nos aspectos espiritual e político, arrastando os personagens para uma vida em que os caracteres dificilmente conseguem equilíbrio. O ambiente familiar e social altera-se, criando-se situações altamente reprováveis sobre o aspecto moral pela inversão de valores que acarreta. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

## Sábado e Domingo

CINE AVENIDA — «Doutor Jivago».

## Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Toupeiras Humanas». Espanha. Drama. Sem inconvenientes. Dois ou três aspectos mais delicados são tratados com a máxima discrição. PARA TODOS.

## Quinta-feira

CINE AVENIDA — «O alfabeto do crime». E. U. A. Policial. Ambiente de crime, confuso, perturbador do raciocínio dos adolescentes. PARA ADULTOS.

## Manuel Moreira de Queiroz

### Agradecimento

Sua família vem manifestar o maior reconhecimento às pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua grande dor e às quais lhe não é possível dirigir-se directamente por insuficiência de endereços.

## Obras Escolhidas de BOCAGE

Prefácio e notas do Prof. Dr. Hernani Cidade

Ilustrações de Lima de Freitas

Comemorando-se o II centenário do nascimento de Bocage, a editora Realizações Artis lançou há pouco, e pela primeira vez em Portugal, numa edição de luxo, as «OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE», com prefácio e notas do Prof. Dr. Hernani Cidade, e ilustrações do pintor Lima de Freitas. Associando-se, assim, às comemorações de Portugal e do Brasil, vai aquela editora, que se tem destacado no nosso meio editorial pelo cuidado gráfico e beleza das suas edições, publicar o grande poeta numa edição monumental e ilustrada, homenageando, desta forma, um dos maiores e mais populares mestres da poesia portuguesa de todos os tempos.

Para garantir a probidade e qualidade desta sua edição, encarregaram Realizações Artis o Prof. Dr. Hernani Cidade da escolha dos textos, do seu estudo e das respectivas notas, e das ilustrações o pintor Lima de Freitas, valores incontestados tanto no nosso país como no estrangeiro, procurando assim reunir todos os elementos indispensáveis à valorização de uma obra que ficará, estamos certos, como a edição definitiva de um dos mais altos valores da nossa poesia.

Seguindo o mesmo critério adoptado para anteriores publicações, resolveram Realizações Artis publicar também em fascículos mensais, ao preço de 30\$00 cada, as «Obras Escolhidas de Bocage», facilitando desta forma a sua aquisição. Além desta edição, Realizações Artis fará também, como habitualmente para as suas outras obras, uma tiragem especial para bibliófilos, numerada e assinada pelo prefaciador, que incluirá ainda uma estampa pintada à mão pelo artista ilustrador da obra.

As pessoas interessadas podem fazer a sua assinatura através da «Gráfica do Vouga» — Aveiro.

## ESCOLA TÉCNICA

No ginásio da Escola Técnica, com a assistência de todos os professores e dos alunos e alunas dos Cursos de Formação, proferiu uma brilhante conferência, subordinada ao tema «Portugal no Mundo», o distinto professor de História sr. Dr. Jorge de Meneses Cabral.

Presidiu à sessão, que se integrou na «Semana do Ultramar», o Director da Escola, que teve palavras de elogio para o conferencista e incitou os alunos a amarem sempre a sua Pátria.

— Num concurso organizado pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, para a confecção duma vinheta, que, durante a «Semana da Mãe», será apenas na correspondência, e em que tomaram parte 700 filiados dos ensinos universitário, liceal e técnico, foi classificada em 2.º lugar, obtendo um prémio de 1'000\$00, a aluna Noémia Maria Ferreira Simões Amado, do Curso de Ceramista da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

## PASSAGEM DE MODELOS

Realiza-se no próximo dia 19, no Cine-Teatro Avenida, com início às 16 horas, uma passagem de modelos, oferecida pelo alfaiate costureiro Portugal em benefício da colónia de férias das crianças pobres da cidade.

## AUTOMÓVEL ROUBADO

Foi roubado um automóvel na Rua do Comandante Rocha e Cunha, na noite de 11 para 12.

Os agentes da P. S. P. não podem estar em toda a parte, evidentemente. Mas talvez se possa desejar que venham a ser em maior número e que a sua distribuição se faça de molde a reduzir ao mínimo estes casos.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

## A Palavra do Papa

O **HOMEM**: «O perigo da civilização está no facto de esta se fundar sobre uma falsa e incompleta concepção da vida humana. Fala-se hoje muito de «humanismo», isto é, de um progresso civil, derivado de uma dada definição do homem. Mas quem é que sabe, na verdade, dizer o que é o homem? As muitas e grandes dificuldades de dar do homem uma verdadeira definição tentam muitos a dar dele definições parciais, que parecem sólidas, porque desunidas de qualquer experiência imediata, geralmente com tendências biológicas-materialistas».

(Audiência Geral da quarta-feira, O. R. 14-4-1966).

O **SAGRADO MINISTERIO**: «Diversos elementos de informação dizem-nos que lava, mais ou menos por toda a parte, entre o clero, um certo sentimento de incerteza... E nada me parece menos conforme com a psicologia de um sacerdote fiel do que a opressão da dúvida sobre a excelência da própria vocação e do próprio ministério».

(Aos párocos e pregadores da Quaresma em Roma, O. R. 21-22-1966).

OS **JOVENS**: «Quantas mentes juvenis vegetam na penumbra, no crepúsculo, numa incerteza penosa: julgam-se livres, porque estão desorientados, ser inteligentes, porque discutem tudo, ser aristocráticos, porque têm a doença de qualquer solidariedade com a conversa e com a certeza dos outros».

(Eitorno a Sant'Ivo alla Sapienza, O. R. 14/15-3-1966).

ECUMENISMO: «As dificuldades não são poucas e são tais que não permitem prever uma solução rápida e satisfatória. Alguns desejariam que a Igreja fizesse sacrifícios doutrinais e constitucionais, o que ela não pode fazer, sem faltar à sua fidelidade à verdade do Evangelho e da tradição que dele deriva».

(Declaração com que o Santo Padre encerrou o encontro ecuménico da T. V., O. R. 15-4-1966).

## CARTA DE UM SACERDOTE

O sr. Padre António Henriques Vidal, Pároco de Bustos, escreveu uma carta às «Novidades», a propósito da louvável campanha que este diário tem feito contra a pornografia.

Aqui reproduzimos as palavras do zeloso sacerdote, que são bem oportunas e claras.

«Gostava que nas «Novidades» fosse abordado, também, o grave problema da recuperação de tantas irmãs nossas que para aí andam.

Em Portugal pouco se tem feito. Há experiências válidas em França e Espanha.

Seria possível alguém falar mais desse tema, tão ligado à campanha ofensiva pornográfica?

Como pároco e responsável por movimentos de apostolado juvenil, ando atormentado com tanto mal que se observa por aí em plena rua.

A secção «Poeira da Cidade» falou já no caso de carros parados, às tantas, em determinadas ruas... E que dizer da prostituição pública ali pará os lados da Ota, antes de cortarmos para Rio Maior?

Camionetas, carros, motorizadas... e algumas irmãs nossas.

Quem olvida o problema?».

# A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana

## Orientações da XII Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro

Tendo sido esclarecidos sobre a teologia dos vários aspectos da vocação — vocação baptismal, vocação ministerial, vocação familiar e vocação de vida de perfeição — no mistério do Povo de Deus, à luz da Sagrada Escritura e dos textos conciliares e verificando que há uma necessidade urgente na nossa Diocese de se fazer uma mentalização acerca da Vocação da Igreja e das vocações específicas na mesma Igreja, os participantes desta Semana, em união com o seu Bispo, assentaram nas seguintes orientações:

### 1.º — A necessidade de uma renovação constante:

- no aspecto de espiritualidade, na linha específica do sacerdócio diocesano;
- no aspecto pastoral, na linha de união corresponsável do Presbitério ao seu Bispo e dos sacerdotes entre si e destes aos membros do Povo de Deus.

2.º — Tendo em atenção as orientações conciliares e a realidade concreta da Diocese, os Seminários continuam a ser o meio normal, e portanto indispensável, para o cultivo das vocações. Deste modo, verifica-se a necessidade de continuar a sua renovação interna, de projectar o Seminário mais para a vida diocesana e de responsabilizar cada vez mais a Diocese — clero e leigos — pelos seus Seminários.

3.º — Não sendo discutível, após o Concílio Vaticano II, a constituição, na Diocese, do Secretário ou Centro Diocesano da Pastoral das Vocações, a quem competirá, segundo a orientação do Bispo, promover uma autêntica pastoral vocacional, impõe-se quanto antes a sua criação, tendo em conta as sugestões práticas quanto às organizações apresentadas pelos grupos sacerdotais de trabalho.

4.º — Enquanto o referido Centro ou Secretariado da Pastoral das Vocações não for constituído e mesmo após a sua constituição, sublinhamos os participantes que o despertar de vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, o ajudar a sua perseverança e fidelidade, é função inalienável de todo o Povo de Deus e de cada um dos seus membros.

5.º — Tendo tomado consciência da realidade diocesana e da responsabilidade da Diocese para com a Igreja universal, entendem os participantes, na linha do pensamento do Papa Paulo VI (5 de Março de 1967), fazer o apelo:

a) Ao Clero da Diocese, às Famílias Religiosas, às Comunidades paroquiais, aos Movimentos do apostolado e de espiritualidade, às Famílias cristãs e Responsáveis de educação que sintam a responsabilidade cristã e eclesial do problema das vocações.

b) Apelar de um modo muito especial para os jovens, «fortes e rebeldes à mediocridade e à vileza de uma vida cómoda e insignificante», que, se virem nos sinais de Deus um chamado ao sacerdócio ou à vida religiosa ou missionária, respondam com generosidade, na certeza de que desse modo se realizarão plenamente como homens e como cristãos.

**L**ANÇANDO e promovendo a Semana de Estudos Pastorais, que este ano se subordinou ao tema geral «A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana», o Secretariado Diocesano da OVS, de colaboração com o Centro de Acção Pastoral (CAP), foi ao encontro dum premente necessidade da hora que passa. E, sobretudo, despertou em muitos dos nossos cristãos mais conscientes e responsabilizados o desejo e o propósito de estarem atentos aos contínuos apelos da Igreja, sempre renovados e repetidos pelo Santo Padre.

Já nos referimos, no número anterior, aos trabalhos dos dois primeiros dias, apresentados pelos sr.ªs Padres Mário Ferreira Bacalhau e Victor Pinto.

### FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA DUMA PEDAGOGIA DAS Vocações MINISTERIAIS NA IGREJA

Na quarta-feira veio a Aveiro o sr. Padre Dr. João António de Sousa, distinto professor do Seminário dos Olivais, de Lisboa. Proferiu a conferência da tarde, só para sacerdotes, apresentando o tema «Fundamentação bíblica duma pedagogia das vocações ministeriais na Igreja». Desenvolveu os seguintes pontos:

- O ministério da mediação na Aliança de Deus com o seu Povo;
- As vocações em Israel;
- As vocações na Nova Aliança.

Por fim, apresentando uma síntese doutrinária, falou da vocação como mistério de graça na iniciativa divina, como implicação no mistério da Igreja e como mistério de fé, num compromisso pessoal, feito de fé confiante e de amor generoso.

Os sacerdotes presentes dividiram-se depois em grupos e estu-

daram as respostas a dar ao questionário previamente distribuído sobre o tema proposto.

### MOVIMENTOS DE ESPIRITUALIDADE FAMILIAR E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

A conferência da noite, para sacerdotes e leigos, foi apresentada pelo sr. Padre Dr. António Marcelino, Director Diocesano da O. V. S. em Portalegre e Castelo Branco. O tema era aguardado com muito interesse e foi desenvolvido de forma clara e perfeita.

O orador falou dos diversos movimentos de espiritualidade familiar e de como nos seus membros se deve radicar e desenvolver o gosto pelo cultivo das vocações para o serviço da Igreja. Ajudando-se mutuamente, colaborando no melhor espírito uns com os outros, procurando enriquecer-se cada vez mais, esses movimentos criarão o clima propício e indispensável ao desabrochar das vocações.

Foi posto em foco o papel das famílias, sobretudo dos pais e dos professores e orientadores da juventude, para que não se dimittam de falar do problema da vocação sacerdotal ou religiosa e do ideal que ela representa.

O Senhor Bispo elogiou o trabalho do orador e fez referência, em resposta a uma pergunta, aos estudos que estão a processar-se para o ajustamento possível dos cursos dos Seminários aos dos Liceus.

### FORMAÇÃO SACERDOTAL E RENOVAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

No dia seguinte o programa prosseguiu com duas sessões.

Na da tarde, falou o Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Ramos, acerca do «Decreto sobre a Formação Sacerdotal».

Começou por uma oportuna e

esclarecedora descrição dos antecedentes, génese e evolução do Decreto, antes da sua apresentação e discussão na aula conciliar.

Referiu, depois, a sua aprovação unânime pelos padres conciliares, indicando que, proporcionalmente, foi o documento mais discutido no Concílio e com maior número de intervenções.

Mais adiante, passou a uma análise pormenorizada da doutrina consignada pelo Decreto. A formação dos futuros padres deve ser obra de toda a Igreja. Apontou algumas das causas por que os Seminários estão (ou estiveram) em crise, frisando que nesta tarefa é mais necessária a idoneidade dos educadores que a perfeição das leis.

Aludiu a uma grande falta que existe entre nós e que deve ser estudada e solucionada: um Seminário para adultos.

Descrevendo o novo programa de estudos para os Seminários, disse que foi já aprovado pela respectiva Comissão Episcopal e enviado à Santa Sé, estando a mesma comissão em contacto com o Ministério da Educação Nacional.

Notou, em seguida, as novas pistas que o Concílio apresenta para uma recta renovação dos Seminários.

A terminar, afirmou que todos os Seminários portugueses estão a colaborar realmente para a sua renovação.

Seguidamente, foram apresentadas três comunicações sobre a evolução actual, à luz do mesmo Decreto, nos Seminários em que se encontram seminaristas da Diocese: Seminário Menor (Calvão), pelo Padre Manuel de Araújo Martins; Seminário Médio (Aveiro), pelo Vice-Reitor, Padre Valdemar Alves da Costa; e Seminário Maior dos Olivais, pelo diácono António Cruz.

Estas comunicações despertaram interesse, embora depois lhes fossem feitas algumas observações pela assembleia.

Procedeu-se à divisão de grupos para responder ao inquérito em que se insistia, sobretudo, nas relações entre o Seminário e as famílias, o presbitério diocesano e a Diocese em geral.

### A JUVENTUDE DE HOJE E A VOCAÇÃO

A noite, com a presença de grande número de leigos e responsáveis por movimentos apostólicos e de sacerdotes, falou o sr. Padre Alberto Neta (da equipa sacerdotal dos Liceus de Lisboa) sobre «A Catequese, os movimentos juvenis e o sacerdócio».

Apresentando mais o fruto de uma experiência de contacto com meios juvenis, especialmente estudantis, que uma série de enunciados pedagógicos, o conferente começou por afirmar que «o verdadeiro educador é o que é fiel em não impor aos educandos caminhos pré-determinados, mas se preocupa com ajudá-los a descobrir o caminho de Deus para cada um». Chamando a atenção para o facto de que a vocação nasce sempre numa comunidade cristã e para o seu serviço, afirmou a importância absoluta de inculcar nos jovens que «há uma só vocação — amar — que pode realizar-se por vários caminhos. Todos somos feitos para o amor, num mundo em que Deus chama continuamente, através de tudo».

Apontando alguns aspectos da juventude de hoje, indicou também algumas das exigências que se põem concretamente aos educadores: actualizar a sua linguagem («ninguém se fará entender pelos jovens se não usar a sua própria linguagem»), usar os factos-de-vida do jovem e daí partir para o diálogo e levar à reflexão, à revisão de vida, com referência ao Evangelho, que se deve apresentar sem violência.

Salientou ainda que é absolutamente necessário apresentar a vocação de consagração como uma realização pessoal, plenitude de vida.

A terminar, indicou algumas pistas para uma espiritualidade juvenil.

Seguiu-se um animado diálogo, revelador do interesse pelo tema e da maneira maravilhosa como foi exposto.

### A PASTORAL DAS VOCAÇÕES NA PASTORAL DIOCESANA

A sessão da tarde do último dia, apenas para sacerdotes, foi orientada pelo sr. Padre Dr. António Marcelino, da Diocese de Portalegre, que focou a pastoral em geral e a pastoral diocesana, — esta sempre centrada no Bispo, segundo um plano de conjunto, e realizada por todos os membros conscientes da comunidade; disse, depois, o que não é e o que é a pastoral das vocações, à luz dos documentos conciliares, e qual o seu objecto, que visa um **testemunho de vida**, quer dos sacerdotes, quer dos religiosos, quer da comunidade eclesial (e, nesta, expressamente da paróquia e da família), uma **acção genérica** (à base de uma educação humana, uma educação da fé e uma educação da santidade) e uma **acção específica** (através de uma catequese ordenada do sacerdócio e da vida religiosa, uma informação sobre a Igreja e o pôr directo do problema da vocação à juventude).

O orador, antes da demorada e interessante troca de impressões, concluiu com uma exemplificação prática sobre o funcionamento de um Secretariado Diocesano das Vocações.

### DIVERSOS E ELOQUENTES TESTEMUNHOS

Muito acertadamente, a sessão de encerramento constou apenas de diversos testemunhos, apresentados por alguns seminaristas, quanto à maneira como decorreram os trabalhos. Falaram o Pároco e Arcipreste de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, a Superiora do Lar de Santa Joana Princesa, o sr. Eng. João Baptista Ferreira Soares (pelos casais e famílias) e a sr.ª D. Maria da Luz Rocha, Directora do Lar da Obra da Providência, na Gafanha da Nazaré, que há anos fundou para

auxílio a raparigas frustradas no seu amor.

Foram palavras tão sinceras como simples, em que cada um disse o que na alma lhe ficou do que ouvira e sentira durante os dias da Semana de Estudos.

Como todas as anteriores, também esta sessão começou com a leitura de um trecho para reflexão, ou da Bíblia ou dos documentos do Concílio Ecuménico, que assim introduzia os participantes no espírito em que os trabalhos deviam decorrer.

Por fim, o sr. Padre João Paulo Ramos, Secretário Diocesano da O. V. S., leu as Orientações da XII Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro, que noutra lugar publicamos.

### MISSA CONCELEBRADA

O último acto da Semana de Estudos foi a soleníssima concelebração do Venerando Prelado com os seguintes sacerdotes: Mons. Aníbal Ramos, Vigário-geral da Diocese e Reitor do Seminário de Aveiro; Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne, Vice-Reitor do Seminário de Calvão; Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, em representação do arciprestado da Murtoza; Padre Manuel António Fernandes, pelo arciprestado de Aveiro; Padre Manuel dos Santos Conde, pelo arciprestado de Albergaria-a-Velha, Padre Manuel de Oliveira, pelo arciprestado de Oliveira do Bairro; Padre Manuel de Carvalho e Silva, pelo arciprestado de Vagos; Padre António Augusto Diogo, pelo arciprestado de Anadia; Padre Manuel Agostinho Garrido, pelo arciprestado de Estarreja; Padre Sebastião António Rendeiro, pelo arciprestado de Ilhavo; e Padre Manuel António Carvalhais, pelo arciprestado de Águeda.

A homilia, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade proferiu a alocução que neste número reproduzimos integralmente, com início na primeira página.



### NOVA CATEDRAL DA DIOCESE

Reuniu pela segunda vez, na terça-feira de tarde, a comissão nomeada para estudar os principais problemas relacionados com a futura construção da nova Catedral de Aveiro.

Foram novamente encarados os aspectos referentes à localização do templo e ficou constituída uma sub-comissão (Arquitectos José Baptista Semide e Anselmo Gomes Teixeira e Padre Mário Bacalhau) para apresentar em breve um relatório sobre o momentoso assunto, que habilite os restantes membros e a Diocese a tomar posição no caso, tanto quanto possível definitivamente.

### CURSO DE CRISTANDADE PARA SENHORAS

Está a decorrer na Casa da Sagrada Família, em Mira, desde quarta-feira, o 8.º Curso de Cristandade da Diocese para senhoras. Termina amanhã, realizando-se os actos de encerramento à noite, em Ilhavo, com o programa habitual.

### ENCONTRO DE CASAIS

Realiza-se na Casa da Sagrada Família, em Mira, nos próximos dias 27 e 28 de Maio, um ENCONTRO DE CASAIS, promovido pelas Equipas de Casais da Diocese de Aveiro.

Como no ano passado, orientará os trabalhos o sr. Padre Dr. João Abranches.

O nosso Venerando Prelado estará presente na tarde de domingo, dia 28, celebrando a Santa Missa e presidindo à refeição comunitária de despedida.

Os casais interessados poderão inscrever-se junto de qualquer dos sacerdotes assistentes (Padres Manuel C. Fidalgo, João Paulo Ramos, José M. Belinquette e Sebastião A. Rendeiro) ou dos casais responsáveis pelo movimento entre nós (Maria Teresa e Henrique Mar-

noto, Francisca e António Rogado Pereira, Maria Emília e Rui Ribeiro, Lavinia e Alberto Frazão, e Jovi e José Vaz).

### RECOLECÇÃO DO CLERO

No próximo dia 28 do corrente, com início às 15 horas, realiza-se no Seminário de Santa Joana Princesa mais uma recolecção para os sacerdotes dos arciprestados de Aveiro e Ilhavo.

Podem tomar parte sacerdotes de outros arciprestados.

### ASSEMBLEIA GERAL DA FRATERNIDADE SACERDOTAL

Realizou-se na terça-feira à tarde, no Seminário de Santa Joana Princesa, a assembleia geral da Fraternidade Sacerdotal da Diocese de Aveiro.

Presidiu o sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire e tomaram parte 64 sacerdotes. Foram lidas as actas das reuniões anteriores, que mereceram aprovação, como também as contas referentes ao ano de 1966. Diversos membros pronunciaram-se depois sobre alguns aspectos da vida da Fraternidade, em ordem a que ela possa servir cada vez mais e melhor os nossos sacerdotes.

### PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA

Conforme o nosso Prelado anunciou em nota pastoral, a peregrinação da Diocese de Aveiro a Fátima, por motivo do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, está marcada para o próximo dia 4 de Junho.

Sabemos de algumas paróquias que estão já a trabalhar e a preparar-se espiritualmente para esta jornada. Secundando o apelo do Senhor Bispo, nós desejamos que a peregrinação tenha, na verdade, carácter diocesano, para o que é necessário que as freguesias evitem organizar peregrinações noutras datas.

# GUINÉ Falecimentos

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

Um negro, de tronco nu, pesca à linha, cavalgando na frágil canoa que fez a terçado do tronco mais forte que havia na aldeia. E aquele pedaço de rio tropeça-lhe no cais esverdeado, sempre a correr para o mar.

Perpassa um frémito de algazarra. Todos querem ser os primeiros a pôr os pés em terra, naquele cais atravancado, barulhento. Descemos. E de sacos enfiados nos ombros e malas nas unhas, estamos prontos a partir.

A saída do cais, um mundo de gente negra! Raparigas de colares de missangas azuis, brancas, vermelhas, de todas as cores, escorrendo reflexos de luz suave e, nos pulsos, braceletes de alumínio. E um velhote ostentando ao peito um amuleto estranho: um pequeno chifre como homenagem aos irãs da sua raça balanta.

Em frente, dois pilões enormes, uma estátua e a fortaleza de S. José da Amura: páginas dum lastro histórico. A cidade nova, toda a cheirar a cal fresca assente sobre as raízes de florestas ou sobre a terra conquistada ao tarrafo, a estender-se para o outro lado.

As crianças abrem fendas no muro da multidão que sorri, bate palmas e faz salamalesques. Querem ver. Admiram-se, como os grandes, dos nossos perfis brancos, da farda camuflada, da cadência da marcha. Apetece-me largar o saco das unhas e perguntar-lhes os nomes e por que razão estamos ali. Mas a marcha continua em direcção à Bolola e um hábito de terra em brisa fica a perdurar para além do meio da tarde.

## Os amigos de Monção almoçaram lampreia

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA secretária ostentando uma magnífica fotografia de meu Pai. Simplesmente quando olho para baixo vejo que em vez de «As Cabeças da Raça» tinham lá posto «Os Carecas da Raça». E o meu pai era calvo, como todos sabem.

Ainda estava de olhos fitos naquilo quando me entra espavorido pelo gabinete dentro o Leitão de Barros, responsável pela parte gráfica, com as mãos na cabeça, sem encontrar palavras para se desculpar, desesperado e desorientado, pois não descobria explicação para o sucedido. Se a não havia, como poderia ele encontrá-la?

Partidas do Demo!  
Claro que me aborreci. Mas depois acabei por me rir sozinho com gosto. Sucede cada uma, nesta vida da Imprensa...

**ANIMAIS — OVES — BOVENS**

Preparam-se juntando nos cereais os resíduos de CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

## Vende-se

Casa e quintal no centro de Esgueira. Trata-se no próprio local; Rua Bento de Moura, 14.

## Vende-se Bom terreno para Indústria

um eucaliptal com 12.000 metros, tendo 70 de frente, junto de Aveiro.

Tratar com Júlio Pereira AVEIRO

## Projectos

Gabinete Técnico executa projectos completos de construção civil.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-3.º, Esq.  
Tel. 24615 AVEIRO

## D. GEORGINA DOS REIS GAMELAS

Doente desde há meses, faleceu na noite de 29 do mês passado, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Georgina dos Reis Gamelas.

Pessoa muito estimada e considerada pelas suas virtudes e qualidades, que a todos a impunham, era viúva do saudoso Joaquim Gamelas Ferreira, mãe dos sr.ª Manuel Gamelas e Eng. José Gamelas Júnior, nosso dedicado colaborador, e sogra das sr.ª D. Alda Gamelas e Dr.ª Maria Ondina Leite Gamelas.

## MANUEL ANTÓNIO LOPES

Faleceu no dia 30 de Março o sr. Manuel António Lopes, funcionário aposentado dos C. T. T., que sempre muito se impôs pelo seu zelo, competência e lhanza de trato, e apaixonado filatelista. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Castro Luzano Lopes e era pai da sr.ª Dr.ª Maria Ana Luzano Lopes de Quadros Flores, esposa do sr. Eng. António Quadros Flores.

## TENENTE JOAQUIM DE MATOS

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no domingo último, no Porto, onde residia, o sr. Tenente Joaquim de Matos.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, pai do sr. José Moreira de Matos, nosso dedicado colaborador e director da página desportiva deste jornal, casado com a sr.ª D. Marieta da Costa Praça de Almeida Matos, e do sr. Eng. Armando Alvim de Matos, casado com a sr.ª Dr.ª Alice Maria Fernandes Delerue, e avô do sr. Henrique João Almeida Moreira de Matos e das meninas Maria Alice e Maria Clotilde Fernandes Alvim de Matos.

O funeral realizou-se na segunda-feira, naquela cidade, ficando o cadáver no cemitério de Agramonte.

— «Correio do Vouga» apresenta às famílias em luto cumprimentos de sentido pesar.

## Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

## AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

### (2.ª Convocatória)

A requerimento da Direcção e Conselho Fiscal, nos termos do Art.º 39.º dos Estatutos, e em harmonia com o Art.º 40.º transiro e convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, tendo como objecto:

Discutir e votar a venda do imóvel pertencente a esta Sociedade, sito à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, tornejando para a Rua 31 de Janeiro, onde funciona a sua casa de espectáculos, incluindo todo o mobiliário, cenários, instalação de força motriz, aparelhagem de projecção e sonora, com respectivos direitos de funcionamento como Teatro e Cinema, venda a efectuar à Câmara Municipal de Aveiro.

AVEIRO, 10 de Abril de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

## Precisa-se

### Mulher a diss

Rua S. Sebastião, 78, 2.º Esq. — Aveiro.

## CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

## Comissão Municipal de Turismo

### Concurso de barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 23 de Abril p. f., pelas 14,30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente de esc. 1.000\$, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação, no valor de esc. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O Júri da classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14,15 horas do referido dia 23 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

**Tratorista-PRECISA-SE**

Falar na Rua José Estêvão, 34 - Telef. 22246 - AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

### CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 3 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DA RUA DA COSTA DA LAPA, EM EIROL», aceitando-se propostas em conjunto ou em separado, em virtude de se considerar deserto o anterior concurso, nos seguintes termos:

Pavimentação a asfalto	
Base de licitação .	265 820\$00
Depósito provisório .	6 840\$50
Pavimentação a cubos	
Base de licitação .	393 384\$00
Depósito provisório .	9 834\$80

O programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados,



# CADA UM NO SEU LUGAR

Com armas na mão, a estudar, a trabalhar nas Fábricas, nos Escritórios, nos Campos ou nas Oficinas, cada um no seu lugar, deve estar atento e trabalhar o mais possível para que Portugal possa aguentar firme e defender os seus direitos em toda a parte.

Se houver abundância, fartura, essa defesa será mais fácil.

Se é lavrador aplique bons adubos com abundância e verá os resultados.

Quem aduba com

## NITROLUSAL

em fundo ou cobertura não aduba mal.

### Não poupe nos adubos!

## Aluga-se

Primeiro andar, 6 casas soalhadas, bem conservadas, — 800\$00 — Carlos Valente. Vale de Ilhavo. Telef. 21015.

## VENDEM-SE

Dois prédios devolutos no centro da cidade. Informa R. Cândido dos Reis, 12 — Aveiro.

## Câmara Municipal de Aveiro

### CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 3 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DA RUA JOÃO CHAGAS, EM SARRAZOLA», aceitando-se propostas em conjunto ou em separado, em virtude de considerar deserto o anterior concurso, nos seguintes termos:

### Pavimentação a Asfalto

Base de Licitação 106 680\$  
Depósito Provisório 2 667\$

### Pavimentação a Cubos

Base de Licitação 151 000\$  
Depósito Provisório 3 775\$

O programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas das guias comprovativas dos depósitos efectuados e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 1 de Maio próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara

Dr. Artur Alves Moreira

## Habitação

Aluga-se na T. do Governo Civil, n.º 42-2.º-Dit.º. Para informações, ARMAZÉM SÉRGIOS.

acompanhadas das guias comprovativas dos depósitos efectuados e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 1 de Maio próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 11 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

## QUARTO

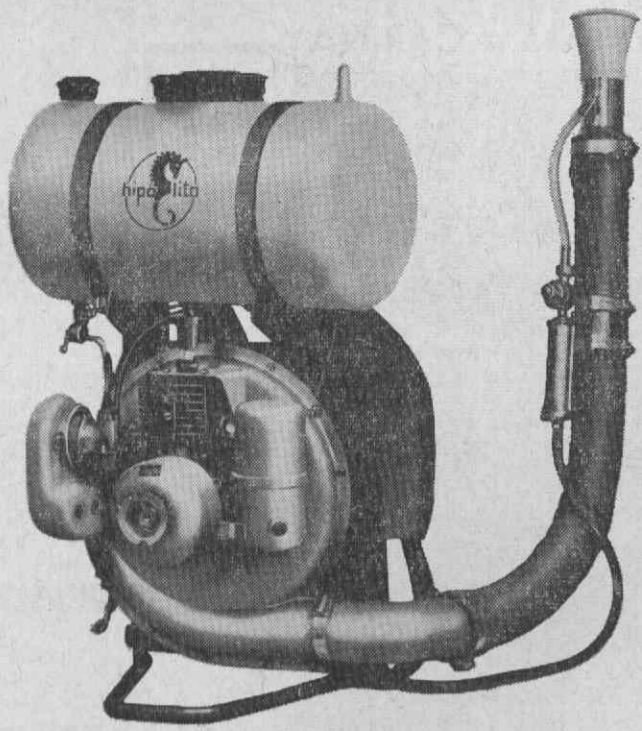
Deseja-se um bom quarto de preferência, em casa moderna e, se possível, com quarto de banho privativo.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 68.

## Empregado com prática

Precisa a «LOJA DAS MEIAS», — Telefone 22454 AVEIRO.

Leia o «Correio do Vouga»



**HIPÓLITO**  
A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDDOS A

**Manuel Monteiro da Costa Neves**

Telf. 52490

ANCAS—SANGALHOS

## Agradecimento

Carlos de Oliveira Pereira

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram durante a sua estadia no hospital, e lhe prestaram cumprimentos de pesar ou estiveram presentes no funeral do seu ente querido.

Pede também desculpa de qualquer falta cometida, sobretudo por não ter agradecido directamente a todos devido a falta de endereços.

## Quinta das Soengas

**Paus - Alquerubim**

14.000 metros — à beira da estrada

Casa — casas de caseiros, árvores de fruto, água e luz

VENDE-SE

Informa e mostra o sr. Joaquim Pereira de Lemos, Casa da Carregosa—Telefone 93220

ALQUERUBIM

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

## ANÚNCIO

**Concurso público para arrematação da empreitada de «construção do arruamento de acesso ao Porto Comercial de Aveiro — 1.ª fase»**

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1967, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau n.º 13 — 3.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, constituída pelos trabalhos dos Capítulos I e IV — respectivamente, Terraplanagens e Esgotos e aquedutos — e pelos do artigo 1.º do Capítulo II — Pavimentação a macadame — do projecto aprovado superiormente, empreitada cuja base de licitação é de Esc. 1 236 200\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 30 905\$00 (trinta mil novecentos e cinco escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 4 de Abril de 1967.

PEL'O PRESIDENTE,

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

*Luis da Fonseca*

## Serração

Vende-se

A 70 km de Lisboa, junto à estrada Lisboa-Porto, óptimas instalações. Área 6.000 m<sup>2</sup>, com cerca de 1.200 m<sup>2</sup> cobertos, 5 serras, polainas, 4 fases de garlopas, báscula, bom movimento, instalações para pessoal. Instalada em boa zona de pinhal.

Resposta a este jornal ao n.º 67.

## Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

## OFERECE-SE

Guarda livros com conhecimentos gerais de contabilidade, inscrito na D. G. C. I. Aceita escrita em regime livre ou permanente.

Resposta ao n.º 67 desta Redacção.

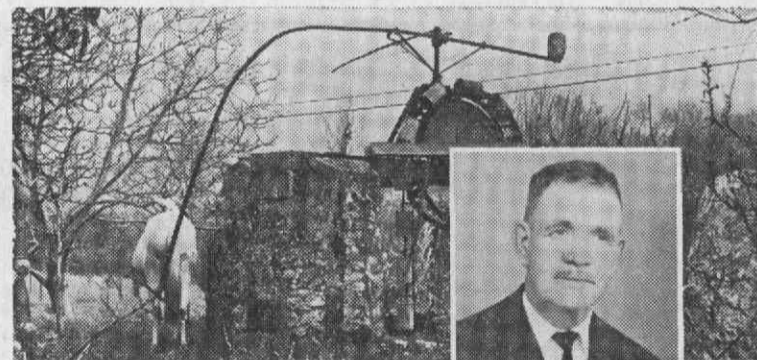
Vê mal?

entre com a receita do especialista no

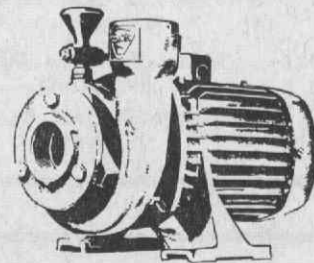
**OCULISTA VIEIRA**

e no mesmo momento sairá a ver distintamente

R. Viana do Castelo, 21—Tel. 23274—AVEIRO



**PORQUÊ uma electrobomba EFACEC?**



AS ELECTROBOMBAS EFACEC POUAM TRABALHO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

AGÊNCIA COMERCIAL RIA

AVEIRO

R. Cons. Luís de Magalhães, 15

Telefone 24040

com a **SAPEC**



na defesa dos

**POMARES**

Ácaros e insectos causam prejuizos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

**COTNION KILVAL**

destroiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª L.da — Aveiro  
Rua Hintze Ribeiro, 53  
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes L.da — Estarreja  
Telef. 42164

Aluga-se

Padaria Vaguense

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sitio da R. dos Combatentes da Grande Guerra.

Aqui se informa.

Vende-se ou trespassa-se, em Vagos, apetrechada com mecânica eléctrica divisora e as obras de lei, boa cozedura. Falar na mesma.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Árvores de fruto seleccionadas



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da  
Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO  
Telef. Roselândia — Tel. 21967

## Casa

Aluga-se, nova, na Rua Tenente Resende, 2.º andar. Falar na Loja da Nazaré, na mesma rua, n.º 64, em AVEIRO

## Vende-se

No todo ou em separado uma casa de réz do chão e 1.º andar de gaveto, e um terreno com frente para duas ruas. Trata na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 9

AVEIRO

## Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Leia o «Correio do Vouga»

**Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça**  
**Médica especialista**  
 Doenças das Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Est.

CONSULTAS:  
 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:  
 Consultório — 2 4 4 5 8  
 Residência — 7 2 1 4 0  
 7 2 0 2 7

**AVEIRO**

**Dr. Mário Sacramento**  
 MÉDICO - ESPECIALISTA

**Aparelho Digestivo**  
**Radiodiagnóstico**  
 DOENÇAS ANO-RECTAIS  
**(HEMORROIDAS)**

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
 Telefone 22706

**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**  
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras  
 das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho  
**AVEIRO**  
 Telef. 22162

**Fernando Leite da Silva**  
 MÉDICO ESPECIALISTA

**Doença dos Olhos**

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B  
 Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)  
 Telefone 22594

**AVEIRO**

**FERNANDO MOREIRA LOPES**  
 Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

**PUERICULTURA**  
 Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.  
 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
 (Prédio do Café Trianon)

Telef. Residência 23387  
 Consult. 22779 **AVEIRO**

**Dr. Fernando de Sequeira Neves**  
 ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Muestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E  
 Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

**AVEIRO**

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**  
**JOÃO CURA SOARES**  
 Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

**Serviço permanente de Transfusões de Sangue**

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
 de Noite 24800 { Feriados 22295

**O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%**

Pois... Pois... Dirija-se a

**J. PIMENTA, LDA.**



**ANDARES** De 2 a 10 divisões assoalhadas

**120 CONTOS** rendem-lhe 80000 mensais

**135 CONTOS** rendem-lhe 90000 mensais

ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA  
 Tels. 45843 e 47843

R. D. Maria I, 30 QUELUZ - Tels. 952021, 22 OBRAS

Reboleira - Cid de Jardim - AMADORA  
 Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos e Queluz

27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

**Oculista VIEIRA**  
 Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

**Pessoal técnico altamente especializado**

**OCULISTA VIEIRA**

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)  
 Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

**AVEIRO**

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

**CARINA S 170**

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



**ROAMER**  
 OF SWITZERLAND

**A linha da nova era**

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

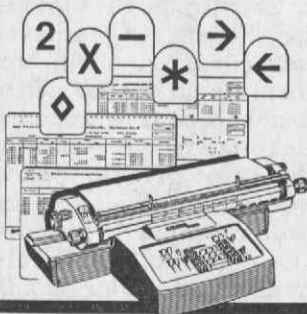
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteadas, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO  
 (junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

**CURSO RÁPIDO**

**EFICEX KIENZLE**

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**  
 5 semanas — **CONTABILIDADE**  
 8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

**Recursos Mecânicos**  
**Para a «Automação»**

**TRESPASSA-SE**

**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

**AVEIRO**

FABRICAS ALELUIA  
 AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS



# AO ENCERRAR A SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS O SR. BISPO DE AVEIRO ANUNCIOU A CRIAÇÃO DO PRESBITÉRIO DIOCESANO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

mesmo e único sacerdócio e ministério que a unidade de consagração e missão requer a sua comunhão hierárquica com a Ordem Episcopal». (Presbyterium Ordinis, n.º 7).

Quer isto dizer que dentro da Igreja não existe acção pastoral isolada. Toda a acção pastoral é um serviço da Igreja e, como tal, está intimamente em ligação com o Bispo, Pai, Pastor e Mestre dos fiéis, a quem ele foi «colado» — isto é, doado, em ordem a promover a sua ascensão para o Pai.

Não pode ele realizar esta missão sozinho. Se ele é o primeiro responsável, a responsabilidade recai também sobre os outros membros do Povo de Deus, pertencem eles ao clero ou à ordem laical.

A Pastoral das Vocações designadamente nunca poderá ser uma preocupação apenas do Bispo, dos Seminários, dos Sacerdotes: terá de ser uma preocupação de todos quantos sentem e sabem que são Igreja.

Por isso se dedicou a Semana de Estudos Pastorais deste ano ao tema A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana.

## PADRES E LEIGOS NO TRABALHO

Constou ela de duas partes: uma dedicada exclusivamente aos sacerdotes; outra aos leigos e sacerdotes.

Não é agora o momento de fazer um relato pormenorizado do tema das conferências, do modo como ele foi desenvolvido pelos conferentes e da participação activa que nas sessões da noite e ainda mais nas sessões da tarde os ouvintes tiveram no debate dos assuntos.

Entre outras, julgo ter sido particularmente proveitosa a sessão da tarde de quinta-feira em que, depois da exposição precisa e objectiva, feita pelo Sr. Vigário Geral e Reitor deste Seminário, sobre a formação dos futuros padres à luz do Decreto Conciliar Optatum totius, os Superiores dos Seminários de Aveiro e de Calvão e ainda um finalista da Diocese de Aveiro, aluno do Seminário dos Olivais, disseram como decorre a vida dos Seminários diocesanos, os métodos pedagógicos adoptados, o esforço de renovação que prudente mas progressivamente se vem ali realizando.

É esta uma tarefa que exige a colaboração de todos: dos Responsáveis dos Seminários, dos alunos, das famílias deles e ainda dos Sacerdotes, mórmente dos Párocos. Surgem, às vezes, pequenos desajustes, por falta de compreensão e de diálogo. A sessão da tarde de quinta-feira foi, neste aspecto, uma sessão cheia de interesse. Creio que haveria toda a vantagem em que, noutra ocasião, todos os sacerdotes da Diocese pudessem tomar parte numa conversa franca, serena e leal sobre as relações dos Seminários com o Presbitério Diocesano, no estilo daquela que se realizou nesta Semana de Estudos.

## O PRESBITÉRIO DIOCESANO

Quanto à formação do Presbitério Diocesano quero aproveitar esta oportunidade para dizer ter sido a sua preparação um dos objectivos em vista ao promover esta Semana de Estudos. Em breve a Conferência Episcopal, no cumprimento das atribuições que lhe foram conferidas pelo Motu Proprio Ecclesiae Sanctae, de 6 de Agosto de 1966, estabelecerá os nomes gerais a que há-de obedecer entre nós a constituição do Presbitério Diocesano. Entretanto importa ir informando o clero acerca das novas responsabilidades que lhe incumbem e do espírito de que deve estar imbuído, para que esta instituição, preconizada pelo Concílio, seja de facto para edificação da Igreja. Ela requer, mais ainda do que for-

mação teológica e canónica sobre o assunto, uma grande pureza de intenção, um acendrado amor da Igreja e da sua unidade, uma purificação de toda a marca de egoísmo e ressentimento de que às vezes padecem instituições similares do mundo profano.

Oxalá possamos ainda este ano proceder à constituição desse organismo conciliar! Dele depende a solução de alguns problemas, mais ou menos urgentes, que se encontram em suspenso e que requerem o estudo e a responsabilidade do Clero diocesano.

## ASSEGURAR A CONTINUIDADE

O objectivo mais imediato da Semana de Estudos que estamos encerrando era a contribuição, em plano diocesano, para a celebração do «Dia Mundial das Vocações» e sobretudo da consciencialização de todos os membros do Povo de Deus acerca dos problemas que afectam a continuidade e a eficácia do ministério sacerdotal.

Os sacerdotes não podem de modo algum descurar este assunto. Nenhum de nós, Bispo ou Presbítero, pode ser indiferente ao facto de haver, ou não, quem assuma o nosso ministério, quando a falta de saúde ou a morte nos impedirem de exercê-lo.

Os leigos cristãos deverão estar igualmente empenhados em assegurar a presença do sacerdote no mundo. Onde ele falta, não são apenas os valores religiosos que definham, são também os valores humanos. Compreende-se, por isso, a palavra comovente do Papa Paulo VI há pouco dirigida aos jovens do mundo inteiro: «Sabeis que Cristo tem necessidade de vós? Sabeis que o seu apelo é para os fortes e para os rebeldes à mediocridade e à vileza da vida cómoda e insignificante; que é para aqueles que conservam ainda o sentido do Evangelho e sentem o dever de regenerar a vida eclesial, pagando com o seu corpo e levando a cruz?»

## INICIATIVA DO CENTRO DE ACÇÃO PASTORAL

A presente Semana de Estudos foi uma iniciativa do Centro de Acção Pastoral (CAP), — ao qual

a Diocese de Aveiro tanto deve —, por sugestão do Secretariado da Obra das Vocações e dos Seminários (OVS). Desempenha assim a OVS o múnus que lhe compete de ser, não um órgão a mais ao qual exclusivamente coubesse o encargo de promover o interesse pelas vocações de serviço da Igreja, mas órgão que procura imbuir do seu espírito e das suas preocupações todas as obras da Igreja. A nenhuma delas — Congregações Religiosas, Acção Católica, Conferências Vicentinas, Escutismo, Movimento dos Cursos de Cristandade, Movimento de Casais, Obra da Catequese, etc. — pode ser indiferente o problema das vocações de serviço da Igreja.

O ensinamento da Igreja é expresso nesta matéria. Permitam-me que termine estas palavras com a citação de um dos parágrafos que ao assunto consagrou o Concílio Vaticano II:

«O dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã, que sobretudo as deve promover mediante uma vida plenamente cristã; mórmente para isso concorrem as famílias, que, animadas pelo espírito de fé, de caridade e piedade, são como que o primeiro Seminário, como as paróquias, de cuja vida abundante participam os mesmos adolescentes. Os mestres e todos aqueles que, de algum modo, se ocupam da educação dos jovens e das crianças, bem como as Associações Católicas, de tal forma procurem cultivar o espírito dos adolescentes a si confiados, que eles possam receber e seguir de bom grado a vocação divina. Os Sacerdotes manifestem o máximo zelo em favorecer as vocações; e pela sua própria vida, humilde, laboriosa, levada com ânimo alegre, assim como pela mútua caridade sacerdotal e fraterna cooperação, arrastem a alma dos adolescentes para o sacerdócio.

Aos Bispos pertence levar o seu rebanho à promoção das vocações, e procurar a colaboração de todas as forças e de todos os trabalhos; e sem se pouparem a sacrifícios, ajudarem, como pais, aqueles que eles mesmos julguem chamados à herança do Senhor». (Optatum totius, n.º 2).

Oxalá esta Semana de Estudos Pastorais tenha avivado no coração de todos nós a preocupação pelas vocações de serviço da Igreja!

# SAL NA ASSEMBLEIA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

mente para utilização dos serviços especializados;

estudo, junto das entidades oficiais, quanto às possibilidades de serem auxiliados nos trabalhos de modernização do salgado pela O. C. D. E., que supõem ter sido já contactada;

elaboração de uma urgente exposição superior da qual conste:

a) — o plano geral das iniciativas que se propõem levar a cabo;

b) — um pedido de revisão imediata dos preços fixados para a produção, que consinta vencer a ruínosa situação que atravessam, com especial gravidade para os marnotos;

c) — um resumo das actuais necessidades de rendimento para o capital e para o trabalho das suas marinhas; e posição do seu salgado em relação aos restantes e à indústria; a posição do sal português no mercado internacional e a necessidade de aproveitamento do breve regime de protecção que lhes pode restar para recuperação do tempo perdido por culpa estranha; e a mais que certa ruína em que ficará o salgado de Aveiro, se não lhe derem sequer os meios de se aguentar enquanto não completa o seu plano próprio de sobrevivência, para seu progresso e benefício de toda a Nação.

E a que se acrescentou a dos próprios marnotos que se expressam assim:

«As razões que levam à sua situação deprimida são bem conhecidas e totalmente alheias à vontade, pois são causadas pelos aumentos verificados na mão de obra, nos materiais de exploração e nos encargos tributários, além do crescimento geral do custo de vida;

o trabalho dos marnotos, pela sua violência e especiais características, é causador frequente de doenças que muitas vezes levam à interrupção periódica do seu labor, quando não provocam uma obrigatória e permanente retirada da actividade, com incapacidade de retomarem qualquer outra. Apesar disso não possuem os marnotos qualquer organização de previdência ou segurança social, a exemplo do que vem acontecendo com a maioria das classes trabalhadoras;

os marnotos, tendo dado provas da melhor adaptação a todos os novos princípios e técnicas que lhes foram apresentados, continuam perfeitamente receptivos à adopção de quaisquer outros que venham a surgir e que se verifiquem adaptáveis e benéficos ao salgado;

não compreendem que permaneça e desesperante situação económica em que se vêm debatendo, e que, em 1966, tomou aspectos de verdadeira ruína, pelo volume de sal recolhido e pelos agravamentos ultimamente verificados. Nem podem compreendê-lo por não encontrarem no seu mister qualquer falha que possa explicar a total injustiça com que a sua condição de trabalhadores e chefes de família é tratada.

Estas exposições tiveram o seu seguimento e sempre o apoio do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, a cuja Direcção preside o Dr. Vitor Gomes, um estudioso destes problemas e que tem dispensado a melhor actuação, com muito sacrifício pessoal e até muita incompreensão, no sentido de salvaguardar os interesses dos proprietários e dos homens li-

# Recordação de uma exposição

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

lejos de Delft, não só pela pureza do esmalte e transparência do azul, que é o seu principal característico, como também pela correcção do desenhos.

Aliás, acrescenta ainda o facto de nenhuma outra fábrica nacional produzir, na altura, azulejos daquela natureza, antes a das Caldas da Rainha estar imitando, «e com muita vantagem, os antigos azulejos hispano-árabes, em baixo relevo, não sendo as cores e o esmalte dos modernos inferiores aos dos antigos».

As referências à cerâmica das Caldas e às faianças artísticas de Bordalo, a que aliás presta as maiores reverências, trar-lhe-iam um remoque de F. C., na Gazeta Nacional, de Coimbra. As alusões não queriam significar deprecição a favor da indústria aveirense, nem procuravam estabelecer antagonismos ou rivalidades. Surgiam como simples a propósito. E a rematar a réplica do articulista coimbricense, Marques Gomes escrevia com vivacidade:

«Não viu o sr. F. C. na fábrica da Fonte Nova um artista superior; e na verdade não há ali nenhum novo Palissy. Mas, por isso mesmo, porque não havendo em Aveiro nem sombra sequer de escola industrial, tendo a lutar com uma escassez quase completa de modelos, sem grandes capitais, e dispendo só do esforço hercúleo do seu proprietário e das aptidões nativas dos seus operários, é que é para admirar como a Fonte Nova tenha atingido, em prazo tão curto, tamanho grau de perfeição nos seus produtos».

O objectivo desta nota rememorativa, todavia, mais do que relevam as obras, era a de relembrar os ceramistas seus autores. Alguns, com a assinatura inscrita nos trabalhos que pintaram ou modelaram, não os esquecemos. Outros, por seu labor mais discreto ou anónimo, vêm caindo cada vez mais fundo no esquecimento.

Apontemo-los, pois, aos artistas e artífices de cujas mãos saíram as peças que figuraram nessa memorável exposição, agora lembrada nesta fase preliminar da Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro.

Mestre da fábrica, era nessa altura, e desde a sua fundação, Joaquim Correia, Natural de Coimbra, onde trabalhara numa antiga olaria, era um profissional competente e dedicado, que acompanhava os progressos da técnica e se lhes adaptava proveitosamente.

A fonte informativa de que me socorro aponta como pintores dos pratos e placas ornamentais

produzidos na Fonte Nova, Joaquim Simões Chuva, José de Pinho e Joaquim José de Magalhães. O primeiro, que, durante os primeiros tempos de laboração daquele estabelecimento fabril, fora o único artista a entregar-se a esse labor, era natural de Ilhavo e membro de uma família em que três gerações sucessivas tinham dado pintores e escultores para a Fábrica da Vista Alegre. Ele próprio «ali adquiriu os primeiros elementos de desenho, vindo para a Fábrica da Fonte Nova um ou dois anos depois da sua fundação». Muito jovem ainda, dele se escrevia, no ano da exposição: «Os progressos que tem feito nos últimos dois anos são assombrosos, sendo por isso muito apreciados todos os seus trabalhos de pintura, quer pela correcção do desenho, quer pela firmeza do pincel e tenuidade dos tons».

José de Pinho — falecido já no decénio que corre e que além de outros títulos que lhe mereceram o apreço dos conterrâneos, até depois dos oitenta anos continuou firmando os seus créditos de artista, mórmente no desenho à pena — era então um moço imberbe, mais novo ainda do que o precedente. Trocara meses antes a sua aprendizagem de carpinteiro pela de pintor cerâmico, para que sentia maior propensão, e com felicidade mudara o rumo de vida, pois logo evidenciou as suas aptidões: «Se continuar a aplicar-se pode ir longe», vaticinava argutamente um comentador da época.

O terceiro dos citados — Joaquim José de Magalhães — era, porventura, naquela data, o mais conceituado. Com um quarto de século de experiência na Vista Alegre e algum tempo de actividade destacada na Marinha Grande, onde pintava sobre vidro, «especialmente retratos, cópias de fotografias, que foram acolá, durante muito tempo também, a sua ocupação quase única, desenhava e pintava com grande facilidade e segurança».

Em plano mais modesto, citava-se, então, ainda um outro pintor, habilitado e com decidida vontade de afirmar-se, também ilhavense e que teria igualmente iniciado os seus passos na Vista Alegre — Alvaro Quaresma — cujos trabalhos, aliás, são hoje justamente estimados.

O mestre de olaria era Francisco Lopes, «que tinha tantos anos de fábrica como ela contava de existência, lhe tinha entranhado afecto, e tinha sido o educador, com pequeníssimas excepções», de todos os oficiais daquela secção fabril.

A confecção das faianças artísticas destinadas à exposição, segundo acrescentava o cronista que venho seguindo, pertencia a José Maria Ronda e a Venerando de Matos.

Ronda, que a cidade conhecia e apreciava mais como bandarilheiro do que como ceramista, era natural de Sevilha, e na cidade natal, na fábrica da Cartuja, numa e na outra arte se iniciara. Viera, em 1869, para a fábrica da Viúva Lamego, de Lisboa, dali transitando, em 1882, para a da Fonte Nova. Como oleiro, na apreciação do minucioso escritor aveirense, que se abstinha de lhe qualificar as aptidões tauromáquicas, «era um artista consumado».

Venerando de Matos era aveirense de nascimento. Abandonara o mister de carpinteiro, para se consagrar à olaria, quando abriu a nova fábrica.

«Deu um bom oficial, e, há pouco, quando principiaram a fazer-se os primeiros ensaios de louça género Bordalo — informa ainda a local que vimos acompanhando, e que, apesar de anónima, tenho fundadas razões para atribuir a Marques Gomes —, manifestou-se um verdadeiro artista. Copia do natural com muita pericia e revela qualidades de bom gosto».

Exumando de velhos papéis estas notas praticamente restringidas a transcrições, apenas com elas pretendo não deixar cair no olvido do público menos interessado nestes assuntos, os autores de muitas das peças agora procuradas com tanto afã e tanto empenho.

# CONVIVÊNCIA

**G** NÍCIA hoje o «Correio do Vouga» uma nova secção. É esta. Cabem nela todos os problemas—que são os teus problemas, leitor amigo! E são teus, porque também são meus, porque são afinal os problemas de toda a gente. A vida está cheia de problemas. Mesmo que o não queiramos. Não devemos afastar-nos deles, voltando-lhes as costas. Enfrentá-los, pode ser tentar resolvê-los. É o que pretendemos. E é esta, afinal, a nossa verdadeira posição. E a nossa necessidade—a minha e a tua!

Quando quiseres, aproxima-te—e diz. Eu, por meu turno, dir-te-ei também—se souber. E Deus há-de ajudar-nos a conviver. Há-de ligar entre nós o fio do diálogo. Falei-te em Diálogo... e está bem. Creio que está certo. Mesmo sem Deus, se O não quiseres, poderás vir. Sei que és pessoa de boa vontade. Vem. Esta secção é também para ti—porque é para todos. Põe-me o teu problema, se o entenderes... e quando o entenderes. Ouvir-te-ei como um irmão. Talvez um irmão mais velho. Por que não? Mas um irmão que quer renovar-se sempre com a tua juventude. Tu sabes que a vida só o é na medida em que se renova—para melhor, para uma convivência cada vez mais humana, que é como quem diz mais fraternal. Por isso chamo-te irmão. O caminho da santidade é o que todos temos que assumir. Todos! Demos-lhe o nome que quisermos. E esse é o que verdadeiramente constitui a renovação essencial do homem.

Faremos desta secção uma espécie de tribuna, embora humilde, de convivência. Tratar-nos-emos por tu. Está bem? Escreve... e diz. O que sentires, o que pensares... Conta o que te aflige. Se quiseres, o que te faz sofrer. Seja o que for. Eu guardarei segredo sempre sobre a tua identidade. Mas nunca deixarei de responder ao teu apelo, ou às tuas dúvidas,—aos teus problemas. Aqui, ou particularmente, por escrito, em carta fechada, se mo pedires, ou eu o entenda.

Se és pai; se és filho; casado, viúvo ou solteiro; marido ou esposa; noivo ou namorado; operário ou estudante; rico ou pobre; seja o que for,—lembra-te: acima de tudo isto... és irmão! Fico à tua espera. Escreve.

Zé Ninguém

## OS AMIGOS DE MONÇÃO ALMOÇARAM LAMPREIA

**E**STE título num jornal da tarde deu-me nas vistas, especado na minha frente enquanto tentava marcar um número de telefone que nunca mais deixava de estar interrompido. Olhei várias vezes para ele sem ligar importância. Tinha lá estado, sabia o que se passara, de forma que a curiosidade não era grande. Sabia muito bem que a lampreia fôra de comer e chorar por mais, que o anho (quem me dera apanhar um anhosinho daqueles, gordo, uma delícia, no meu forno!) estava saborosíssimo, feito por mão de mestre, que o caldo verde, sem ser primoroso, também estava bem acompanhado da respectiva boria, e que os vinhos, o «Alvarinho» cepa velha e outros famosos da região (eu mal lhes toco mas observei o entusiasmo dos conhecedores) eram dignos dos manjares apresentados. Sabendo isto tudo, e quem lá esteve, necessariamente deixava vaguear os olhos sobre o jornal, distraída, sem ler. Mas como o número do telefone que pretendia não parava

uma crónica de CAROLINA HOMEM CHRISTO

de falar, automaticamente comecei a ver o que dizia o repórter e encontrei-me lá transformada num Dr. Homem Christo ladeando na mesa da presidência o Dr. Nuno Simões (que infelizmente não tinha comparecido, pois é sempre agradável a sua companhia), o Dr. Moreira Baptista, os Dr.º Monteiro Grilo, Bento Coelho da Rocha, adido da imprensa espanhola, etc., etc.

Podem calcular o meu espanto—eu que nunca ambicionei ser homem e que apenas tenho o exame da 4.ª classe—ao ver-me assim metamorfoseada num senhor com grau de Doutor, possivelmente barbudo e não sei que mais!

Onde teria o meu caro confrade autor da notícia visto uma transformação tão completa da minha humilde pessoa e tanta coisa inexacta? Pôs o Dr. Nuno Simões a fazer discursos sem lá ter ido, e eu salvei-me numa taboinha de me não ter atribuído uma bela tirada sobre a história da lampreia, o valor do saboroso petisco na propaganda regionalista, etc. e tal.

Ora vejam lá como elas se armam! Se em vez de um agradável e inofensivo almoço se tratasse de um crime, estava bem aviada com aquela testemunha de acusação tão apta em cogitar falsas informações...

E os Dr.º Homem Christo, coitados, os de verdade, que podiam ser o meu irmão ou algum dos meus primos, que andavam tão arredados do anho e da lampreia, que sarilho familiar podiam ter arranjado ao afirmar em casa não terem estado num sítio em que publicamente haviam sido vistos!

Estes senhores jornalistas de vez em quando pregam-nos cada uma...

Ainda se se tivesse limitado a fazer-me Doutora, vá que não vá. Agora homem, quando eu estava tão bem vestidinha de senhora, com um «tailleur» tão janota e os meus cabelos branquinhas tão femininos a brilhar... Francamente, não lhe perdoo. Mesmo velha, gosto muito mais de ser mulher. E até talvez goste mais de o ser agora, porque os homens velhos dão tão má conta de si tanta vez com as suas ridículas pinponices que não são de invejar.

Se fosse uma «gralha» tipográfica, vá, (meu Deus, quem se livra delas!) Agora uma notícia quase inteiramente forjada, acho um bocadinho de mais.

Que isto não foi agora. Já se passou há tempos. Mas um título quase igual referente a um dos últimos almoços anuais de lampreia da Casa do Minho fez-me lembrar o pitoresco episódio, passado comigo num outro almoço. E já que falei em «gralhas» deixem-me terminar com a história de uma das tais que deixam estarrecidos os directores das gazetas que as dão à luz:

O Leitão de Barros e eu formávamos a equipa de direcção do Notícias Ilustrado, edição semanal do Diário de Notícias, e estávamos dando em contra-capas uma série de fotos de cabeças de contemporâneos ilustres que havíamos intitulado «As Cabeças da Raça».

Uma bela quinta-feira, dia de saída do semanário, chego ao meu gabinete e encontro-o sobre a

CONTINUA NA SEXTA PAGINA

# GUINÉ

## TERRA DE IRÃS

### 1 CAIS DE VER ESPERANÇA

**O** barco aponta a proa ao Ilhéu do Rei com um cais de cibes e bisilão, onde aportam pequenas embarcações que vão sustentar de oleaginosas as goelas da fábrica.

O sol aperta, queima a garganta. Mas todos procuram absorver a paisagem nova, mãos em pala por sobre os olhos que se ferem nas lâminas do céu em fogo. E, até, um ou outro, mais receoso, faz silêncio para ver se consegue adivinhar na distância o silvo da metralha. Todos têm na frente a terra que, ao longo de muitos anos, fora semeada de lendas cor de sangue. Terra um tanto rebelde, onde se realizou uma penetração lenta. Terra de malitas e febres que mordiam a pele e os ossos dos brancos que tentavam raízes naquele chão rico e quase virgem.

Plena África, rica de sortilégios na majestade selvagem das florestas, quase impenetráveis, erguidas no emaranhado de bissilões,

jaracandás, cipós e palmeiras. Plena África, rica de sortilégios nos bichos e nos animais de caça: gazelas, hipopótamos, fritambás. Plena África, rica de sortilégios nas noites de folia, tambores ruando em honra dos irãs.

A Guiné não cabe na pequenez colorida dum postal, nas páginas longas dum livro ou na écran. A Guiné conhece-se com os pés, o coração, a selva, os bichos.

Daqui a uma hora sei que vou pôr os pés em terra. E, da amurada, quero abarcar tudo. E deixo-me perder aqui e ali e em nebulas: a avenida marginal, ensombrada de coqueiros, palmas tocando o muro a roçar o rio. Sobre o muro, negros, de porte atlético, vestidos de brancos albornozes e turbantes, e mulheres, de crianças escanchadas à cintura, envoltas em lindos panos dum suave azul-escuro a que os saracóis do Gabu deram o melhor da sua fantasia.

Aquele barco enorme—nunca viram assim nenhum!—era uma esperança, a abarrotar de soldados buliçosos que subiam os mastros.

Mas onde o desembarcar, baioneta calada, num rio do sul, se nem sequer vimos a cor das armas? Apenas boatos que nos quis impingir aquele rapazote de barbicha cornicabra a quem demos as costas no cais da capital, porque nem sequer merecia a marca dos cinco dedos. Viciosos velhos-do-Restelo em todas as partidas que são audazes. Viciosos velhos-do-Restelo que remordem pessimismos e inventam derrotas. Quem lhes deu o cansaço, o rosto fácil, os gestos sem força e sem medida?—As mesas dos cafés inúteis, os livros anémicos, estrangeiros, os ventos de leste, a trincheira da cobardia, os turistas. Nós estamos aqui e agora. Em

frente do cais, a fortaleza de S. José da Amura, bastiões erguidos, bombardas apontadas para o rio, numa evocação do passado, digna de orgulho e memória histórica, e são 25 de Julho de 1963, o ano crucial e decisivo.

Voz marcial de clarim nos ajuntou aqui para render os mortos e os vivos: Nuno Tristão, que morreu frechado pelo gentio; Honório Barreto, homem de cor, que alargou as terras e as pacificou; o Tenente que, há dias, foi estilhaçado por uma mina na área de S. João de Bolama; e os soldados que rondam pelo cais, à espera de notícias e abraços e que vão regressar dentro de dias.

O rapazote de barbicha cornicabra vem-me ao pensamento, mas deixo-o a cuspinhar tédio e ironia, como que sacudido pela névem negra de jagudis que voam na direcção da Bolola, enormes, pesadões, pescoço esticado em jeito de lança e asas barulhentas como pesados remos.

À esquerda, uma floresta de mastros baloiçando pequenos barcos, o cais do Pigigriti a sugerir qualquer doca lisboeta. O cais regorgita de gente. Barcos que partem, barcos que chegam. Trabalho, canseira, estiva. E o ar enferece de algazarra própria dos cais-de-todo-o-mundo. Quase uma aguarela de barcos cacilheiros.

Os rios, coleantes, dão cais às aldeias, longe, remansosos, quase presos do raizame da floresta ou do tarrafo, ou numa violência de fim-de-mundo como nos rápidos de Salthino e Cusselinta, lá para o sul, no rio Corubal. Os rios são as veias da terra. Por eles se escoam todos os produtos e todos os sonhos.

Um batelão encosta ao portaló.

CONTINUA NA PAGINA SEIS



É mesmo aqui, neste MURO DO CAIS, que vimos saudar o Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, no momento em que deixa as funções de Ministro das Obras Públicas. Se o país contraíu uma dívida de gratidão para com o ilustre e dinâmico homem público, Aveiro não pode esquecer que sempre ele viu os seus problemas com inteligência e sensibilidade. Não nos deu tudo quanto lhe pedimos, evidentemente. Terá pensado que algumas coisas não seriam mesmo de dar, como e quando as queríamos. Mas serviu e amou a nossa terra—a cidade, todo o distrito e toda a região.

Dizem-nos que o novo Ministro das Obras Públicas é um homem realizador, dinâmico também. Pois Aveiro espera muito, porque muito precisa. Precisa, na verdade, de que a sacudam para mais e melhor. Esta é a hora de ganharmos a batalha do nosso futuro.

ANO XXXVII — NÚMERO 1842 — AVEIRO, 14-4-1967 AVENÇA

47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO

## POSTAL de algures

**Q**UANDO aqui, devagar, sem pedras na mão, sem espinhos nas palavras, sem fúria nos olhos. Vem e traz aquilo que deves trazer:—disponibilidade.

Sabes o que é? Olha para dentro e quando nem sequer vires a preocupação em ser bom, então... estás disponível.

De tal modo que, se eu te disser que o mar se calou, tu dizes que o mar se calou. Mas eu não te digo isso.

Vem. Eu te direi:

O homem que ontem se aproximou de mim, vinha embriagado. Conheci um outro que era um farrapo, um pano de limpar o chão. Já senti a repugnância, o nojo da alma, ao ouvir o que alguém me contou da própria vida. Há caixotes de lixo—nós lhes chamamos assim—porque neles lançamos aquilo que nos não serve, que não presta para nós. E todos estes me dizem:—eu ando tão sozinho!...

Agora vai. Vai e nunca mais os deixes sozinho. Nunca mais. Ainda que vomites—desculpa—ainda que sintas o nojo, a repugnância. Vai e ama-os. Eles precisam de ti. Os outros precisam de ti. Estes, que me enojam, que riem escarninhos da minha situação, da minha PAZ, são esses que precisam de mim, do Cristo que mora em mim.

Vai, então. E se levas na tua alma a luz para dar, esta que eu quis acender na tua disponibilidade, tudo está certo. Se, pelo contrário, não a deixaste entrar em ti, sabe que estás condenado:—andas tão cheio de ti próprio e da tua santidade vaidosa que nem sequer há um lugar para Cristo. Também tu, neste caso, me causas nojo. E eu não te afasto. Amo-te.

JOÃO